Diante da Porta Estreita

Uma conversa franca com os candidatos à fé em Jesus



C.H.Spurgeon

PROJETO SPURGEON
PREGANDO A CRISTO CRUCIFICADO

Diante da Porta Estreita

CHARLES HADDON SPURGEON (1834-1892)
Tradução: Daniel C. C. Afonso
Titulo original: *Around the Wicked Gate*
Fonte: www.spurgeon.org

1º edição - 2010
www.projetospurgeon.com.br

Por bons motivos, Charles Spurgeon é considerado um dos maiores pregadores de todos os tempos. O que temos diante de nós é mais uma obra evangelística sua, que juntamente com "All of Grace" (Tudo pela Graça) tenciona pregar o evangelho de forma clara a fim de levar muitos a uma fé salvadora em Jesus.

Como tradutor da obra, devo dizer que o texto é riquíssimo tanto da Palavra de Deus quanto de argumentos objetivos e práticos, como todos os que lêem Spurgeon esperam: a surpreendente capacidade de argumentação, ainda que simples, fundamentada nas Escrituras, e altamente edificante.

Oro para que Deus abençoe todos aqueles que pegarem neste volume: aos que não crêem, que sejam convencidos pelo Espírito a fazê-lo; aos novos na fé, a que confirmem ainda mais a fé que receberam recentemente; aos experientes valentes de Deus, que se espelhem no amor e empenho de Spurgeon, não só em conhecer a palavra, mas em fazê-la compreensível a todos.

Daniel C. C. Afonso

Belo Horizonte, setembro de 2010

Índice

Prefácio

MILHÕES DE HOMENS estão à beira da religião, distantes de Deus e da paz; por estes oramos, e a estes damos um aviso. Mas mesmo agora temos de lidar com um pequeno grupo, que não está longe do reino, mas vieram e subiram à porta estreita que está de encontro ao caminho da vida. Alguém poderia pensar que eles deveriam correr e entrar, pois um convite aberto e gratuito está colocado na entrada; o porteiro espera recebê-los, e não há senão este caminho para a vida eterna. Aquele que está mais sobrecarregado parece ser o mais pronto a entrar e começar a jornada celestial; mas o que aflige estes outros homens?

É isso que quero descobrir. Pobres companheiros! Eles vieram já um longo caminho para chegar onde estão; e a estrada do Rei, que buscam, está logo diante deles: porque eles não pegam a Rua da Peregrinação de uma vez? Espere! Eles têm muitas boas razões; e por mais tolas que elas sejam, precisam que um homem muito sábio as responda todas. Eu não posso fingir sê-lo. Só o Senhor mesmo pode remover a tolice que está subjugando-os em seus corações, e levá-los a darem o grande e decisivo passo. Ainda assim, o Senhor trabalha por Seus meios; e Eu preparei este pequeno livro com a mais séria esperança de que Ele trabalhe através deste para um fim abençoado ao levar os que buscam a uma confiança simples e imediata no Senhor Jesus.

Aquele que não dá o passo da fé, e, portanto, não entra na rua para os céus, perecerá. Será uma coisa triste morrer justo fora da porta da vida. Quase salvo, mas ainda perdido! Essa é a pior das posições. Um

homem justo fora da arca de Noé se afogaria; um assassino perto da muralha de uma cidade de refúgio, mas ainda fora, seria morto; e o homem que está a uma jarda de Cristo, e ainda assim não confiou nEle, será perdido. Por isso me esforço seriamente para levar meus hesitantes amigos além da entrada. *Entrem! Entrem!* É a minha urgente súplica. “Por que estás aí fora?” é minha solene pergunta. Que o Espírito Santo torne efetivas as minhas súplicas para muitos que olhem para estas páginas! Que Ele cause que Seu próprio poder Absoluto crie fé na alma de uma vez!

Meu leitor, se Deus abençoar este livro para você, faça este favor ao escritor – ou dê sua própria cópia a alguém que está inutilmente diante da porta, ou compre outro e o dê; pois meu grande desejo é que este pequeno volume sirva para muitos milhares de almas.

A Deus este livro é consagrado; pois sem Sua graça nada acontecerá mesmo com tudo que está escrito.



C. H. Spurgeon

Despertar

GRANDE NÚMERO DE PESSOAS não tem nenhuma preocupação acerca das coisas eternas. Eles se preocupam mais com seus gatos e cachorros do que com suas próprias almas. É uma grande misericórdia que nós tenhamos sido levados a pensar sobre nós mesmos, e como estamos diante de Deus e do mundo eterno. Esse é um sinal frequentemente suficiente que a salvação é vinda a nós. Por natureza nós não gostamos da ansiedade que a preocupação espiritual nos causa, e tentamos, como preguiçosos, dormir de novo. Isso é grande tolice; pois é por nossa própria conta e risco que negligenciamos quando a morte está tão perto, e o julgamento tão certo. Se o Senhor nos escolheu para a vida eterna, Ele não nos deixará retornar à nossa soneca. Se formos sensíveis, devemos orar para que a ansiedade sobre nossas almas nunca termine até que estejamos realmente salvos. Digamos com nosso coração:

"Aquele que sofreu em meu lugar,
Deve ser o meu médico;
Eu não estarei consolado,
Até que Jesus me console."

Seria algo terrível ir sonhando para o inferno, e lá abrir os olhos e ver um enorme abismo colocado entre nós e os céus. Será igualmente terrível ser acordado para escapar da ira vindoura, e então sacudir a influência da advertência, e voltar à insensibilidade. Eu noto que aqueles que subjugam suas convicções e continuam em seus pecados não são tão facilmente sensibilizados da próxima vez: cada despertar que passa deixa a alma mais sonolenta que antes, e menos apta a ser novamente sacudida com sentimentos santos. Por isso nosso coração

deveria ser grandemente conturbado com o pensamento de se livrar deste problema de outra forma que não no caminho certo. Alguém que teve gota foi curado da mesma por um medicamento charlatão, que trouxe uma doença interior e o paciente morreu. Ser curado da aflição da mente por uma falsa esperança seria um péssimo negócio: o remédio seria pior que a doença. Muito melhor que nossa fragilidade de consciência nos cause longos anos de angústia, que a percamos, e pereçamos na dureza dos nossos corações.

Mas o despertar não é algo sobre o qual descansar, ou desejar que continue mês após mês. Se eu acordar de um susto, e ver minha casa em chamas, eu não sentarei na beira da cama, dizendo a mim mesmo, "Eu espero que eu esteja verdadeiramente desperto! De fato, eu estou profundamente grato que não fui deixado dormir!" Não, eu quero escapar da morte ameaçadora, e assim eu corro para a porta ou janela, para que eu saia, e não pereça onde estou. Seria um benefício questionável ser desperto, e ainda assim não sê-lo para escapar do perigo. Lembre-se: despertar não é ser salvo. Um homem pode saber estar perdido, e ainda assim nunca ser salvo. Ele pode ficar pensativo, e ainda assim morrer em seus pecados. Se você descobrir que está falido, a consideração sobre seus débitos não os pagará. Um homem pode examinar suas feridas por tudo um ano, e elas não estarão mais próximas de ser curadas porque ele as sente inteligentemente, e sabe o seu número. É um truque do demônio tentar o homem a se satisfazer com um senso de pecado; e é outro truque do mesmo enganador insinuar que o pecador não se contente em confiar em Cristo, até que ele possa ter certa medida de desespero a adicionar ao trabalho consumado do Salvador. Nossos despertares não são para ajudar o Salvador, mas nos ajudar ao Salvador. Imaginar que meu senso de pecado é para ajudar a removê-lo é absurdo. É o mesmo que dizer que a água não pode lavar minha face até que eu tenha olhado longamente no espelho, e tenha contado as sujeiras na minha cara. Um senso de necessidade de salvação pela graça é um sinal muito saudável; mas precisa-se de sabedoria para usá-lo, para não fazê-lo um ídolo.

Alguns parecem ter se apaixonado por suas dúvidas, e medos, e aflições. Você não pode fazê-los se livrar de seus terrores – eles parecem casados com os mesmos. Diz-se que o pior problema com cavalos quando o estábulo está em chamas, é que você não consegue fazê-los sair de suas cocheiras. Se eles somente seguissem você, eles escapariam das chamas; mas eles parecem estar paralisados pelo medo. De tal forma que o medo do fogo os impede de escapar do fogo. Leitor, será o seu próprio medo da ira vindoura que impedirá que você escape dela? Esperamos que não.

Havia um que tendo estado muito tempo na cadeia não queria ir embora. A porta estava aberta; mas ele clamava com lágrimas que lhe permitissem permanecer onde estivera por tanto tempo. Afeiçoado pela prisão! Devotado às barras de ferro do corredor da prisão! Certamente o prisioneiro deve ter sido acertado na cabeça! Vocês estão desejosos de continuarem despertos, e nada mais? Não estão desejosos de serem perdoados de uma vez? Se vocês fossem se demorar em angústia e pavor, certamente vocês também estariam raciocinando mal! Se a paz deve ser recebida, *recebam-na de uma vez!* Porque permanecer na escuridão da cova, aonde seus pés afundam no barro sujo? Vocês não sabem o quão perto está à salvação de vocês. Se soubessem, certamente esticariam a mão e a pegariam, pois ali está; e *está lá para ser recebida*.

Não pensem que sentimentos de desespero o fariam adequado à misericórdia. Quando o peregrino, em sua jornada para a Porta Estreita, caiu no Pântano do Desânimo, vocês pensam que, quando a lama suja daquele pântano ficou presa em suas roupas, era para ele uma recomendação, para receber mais facilmente admissão na entrada do caminho? Não. O peregrino não pensava ser assim; nem deve você. Não é o que você *sente* que irá salvá-lo, mas o que *Jesus* sentiu. Ainda que houvesse algum valor curativo nos sentimentos, teriam de ser bons; e os sentimentos que nos fazem duvidar do poder de Cristo para salvar, e previnem nossa salvação nEle, de forma alguma é bom, mas uma cruel injúria ao amor de Jesus.

Nosso amigo veio ver-nos, e viajou por toda a nossa abarrotada Londres de trem, ou bonde, ou ônibus. De repente ele fica pálido. Perguntamos-lhe qual é o problema, e ele responde, “Eu perdi minha carteira, e continha todo o dinheiro que eu tinha no mundo”. Ele começa a falar o valor de cada moeda, e descreve os cheques, contas, notas e moedas. Dizemos-lhe que é um grande consolo para ele saber tão apuradamente o tamanho de sua perda. Ele não parece dar valor à nossa consolação. Garantimos-lhe que ele deve ser grato por ter um senso tão profundo de sua perda; pois muitas pessoas devem ter perdido suas carteiras e foram incapazes de calcular a perda. Nosso amigo não parece, entretanto, estar nem um pouco animado. “Não”, diz ele, “saber minha perda não me ajuda a recuperá-la. Diga-me onde achar o que é meu, e você me terá dado ajuda real; mas meramente saber minha perda não me dá nenhum conforto”. Da mesma forma, crer que você pecou, e que sua alma deve ser executada para a justiça de Deus, é algo bem apropriado; mas não o salvará. A salvação não vem pelo conhecimento de nossa própria ruína, mas por agarrar totalmente o livramento providenciado em Cristo Jesus. Uma pessoa que se recusa a olhar para o Senhor Jesus, e insiste em se afogar no seu pecado e ruína, nos lembra de um garoto que deixou cair uma moeda por uma grade aberta de um esgoto de Londres, e permaneceu lá por horas, achando conforto em dizer, “Ela rolou para lá! Exatamente entre aquelas duas barras de ferro eu a vi cair”. Pobre alma! Por muito tempo há de se lembrar dos detalhes de sua perda antes que consiga de volta qualquer valor com o qual possa comprar um pedaço de pão. Você vê o significado da parábola; lucre com ela.



Jesus basta

NÃO PODEMOS COM TANTA FREQUÊNCIA ou tão plenamente dizer à alma sedenta que sua única esperança para salvação está no Senhor Jesus Cristo. Está nEle completamente, somente, e apenas. Salvar tanto da culpa quanto do poder do pecado, Jesus é todo-suficiente. Seu nome é Jesus, porque “ele salvará o seu povo dos pecados deles”. “O Filho do Homem tem poder para perdoar pecados”. Agradou a Deus desde a antiguidade desenvolver um método de salvação que estaria todo contido em Seu único Filho. O Senhor Jesus, para a obra desta salvação, se tornou homem, e sendo achado em figura humana, se tornou obediente até a morte, e morte de cruz. Se outra forma de livramento fosse possível, o cálice de sofrimento teria passado dele. É razoável pensar que o amado dos céus não teria morrido para nos salvar se pudéssemos ser resgatados por um preço menor. A Graça infinita providenciou o grande sacrifício; o Amor infinito O submeteu à morte por nós. Como podemos imaginar haver outro caminho senão aquele que Deus proveu a tão grande custo, e estabelecido nas Sagradas Escrituras de forma tão simples e urgente? Certamente é verdade que “Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Supor que o Senhor Jesus tenha salvado os homens apenas pela metade, e que é necessária alguma obra ou sentimento neles mesmos para completar Sua obra; é impiedade. O que há em nós que poderia

ser adicionado ao Seu sangue e justiça? “todas as nossas justiças, como trapo da imundícia”. Podem esta serem costuradas com o caríssimo tecido de Sua divina justiça? Trapos e excelente linho branco! Nossa escória e Seu ouro puro! É um insulto ao Salvador pensar em tal coisa. Já pecamos o suficiente, sem adicionar isto a todas as nossas outras ofensas.

Mesmo se tivéssemos alguma justiça em que pudéssemos nos gloriar; se nossas folhas de figo estivessem mais abertas que o usual e não estivessem murchando tanto, seria sábio deixá-las de lado, e aceitar aquela justiça que é muito mais agradável a Deus que qualquer coisa em nós mesmos. O Senhor vê mais coisas aceitáveis em Seu Filho que no melhor de nós. *O melhor de nós!* As palavras parecem satíricas, por mais que sem intenção. O que há de melhor em qualquer um de nós? “não há quem faça o bem, não há nenhum sequer”. Eu que escrevo estas linhas, devo mais livremente confessar que não há o menor traço de bondade em mim mesmo. Eu não daria nada melhor que um trapo, ou um pedaço de trapo. Eu estou totalmente destituído. Mas se eu tivesse o mais justo dos ternos de boas obras que só o orgulho pode imaginar, Eu o lançaria fora para que pudesse usar tão-somente as vestes de salvação, que são dadas gratuitamente pelo Senhor Jesus, advindas do guarda-roupa do Seu próprio mérito.

É altamente glorificante ao nosso Senhor Jesus Cristo que devamos esperar por todo bem dele somente. Isso é tratá-lo como Ele merece; pois assim Ele é e além dele não há ninguém mais de tal forma que temos de olhar para Ele para sermos salvos.

Isso é tratá-lo como Ele ama ser tratado, pois Ele convida todos os que estão cansados e sobrecarregados a vir a Ele, e Ele lhes dará descanso. Imaginar que Ele não pode salvar definitivamente é limitar o Santo de Israel, e por um termo ao Seu poder; ou mesmo esfaquear o coração amoroso do Amigo dos pecadores, e lançar uma dúvida sobre Seu amor. Em ambos os casos, estaríamos cometendo um pecado cruel e

ousado contra os mais doces pontos de Sua honra, eu são Suas habilidade e desejo de salvar todo o que se achega a Deus por Ele.

A criança, no perigo do fogo, simplesmente se agarra ao bombeiro, e confia nele somente. Ela não questiona a força de seus braços para carregá-la, ou o zelo de seu coração para resgatá-la; mas ela se agarra. O calor é terrível, a fumaça está cegando, mas ela se agarra, e seu libertador rapidamente a leva para a segurança. Na mesma confiança infantil agarre-se a Jesus, que pode e irá lhe colocar fora dos perigos do fogo do pecado.



A natureza do Senhor Jesus deveria nos inspirar a maior confiança. Sendo Ele Deus, Ele é poderoso para salvar; sendo Ele homem, ele está cheio e pleno para abençoar; sendo Ele homem e Deus em uma

única Pessoa Majestosa, Ele é como o homem em Sua forma e Deus em Sua santidade. A escada é longa o suficiente para alcançar Jacó prostrado em terra, e Javé reinando no céu. Criar uma nova escadaria seria supor que Ele falhou na tarefa de encurtar a distância; e isso seria desonrá-lo gravemente. Se mesmo adicionar qualquer palavra à d'Ele é clamar por uma maldição sobre nós mesmos, o que receberíamos fingindo adicionar qualquer coisa a Ele? Lembre-se que Ele, Ele mesmo, é o Caminho; e supor que devemos, de alguma forma, acrescentar algo à rua divina, é ser arrogante o suficiente para pensar em acrescentar algo para Ele. Fora com tal ideia! Abomine-a por ser uma blasfêmia; pois na essência é a pior blasfêmia contra o Senhor do amor.

Vir a Jesus com algum valor em nossas mãos seria orgulho insuportável, ainda que tivéssemos qualquer coisa para trazer. Do que de nós Ele precisa? O que poderíamos trazer se Ele precisasse? Venderia Ele as bênçãos de valor inestimável da Sua redenção? Que Ele forjou com o sangue de Seu coração, iria trocá-las conosco por nossas lágrimas e votos, ou por nossas cerimônias e sentimos, ou obras? Ele não se diminui e se vende: Ele dará gratuitamente, como convém ao Seu amor real; mas aquele que lhe oferece um valor não sabe com quem está lidando, nem quão gravemente envergonha o Seu Espírito livre. Pecadores de mãos vazias terão o que quiserem. Tudo que eles podem precisar está em Jesus, e Ele dá a quem pede; mas temos de crer que Ele é tudo em tudo, e não ousarmos respirar uma palavra sobre completar o que Ele terminou, ou nos adequarmos ao que ele dá como pecadores indignos.

A razão pela qual esperamos o perdão dos pecados, e vida eterna, pela fé no Senhor Jesus, é que Deus assim determinou. Ele jurou por si mesmo no evangelho salvar todos os que confiam no Senhor Jesus de verdade, e Ele nunca fugirá da Sua promessa. Ele tanto se agrada de Seu único Filho, que Ele tem prazer em todo aquele que O segura firme como sua única esperança. O grande Deus, ele mesmo toma conta dele que se apoderou de Seu Filho. Ele obra a salvação em todos

os que procuram essa salvação do Redentor que foi morto. Pela honra do Seu Filho, Ele não permitirá que o homem que n’Ele confia seja envergonhado. “Quem crê no Filho tem a vida eterna”, pois o Deus que vive eternamente O tomou para si mesmo, e o fez coparticipante da Sua vida. Se você confiar somente em Jesus, você não precisa temer, pois efetivamente será salvo, tanto agora e no Dia de Seu advento.

Quando um homem O toma por Fiador, há um ponto de união entre ele e Deus, e essa união garante bênçãos. A fé nos salva porque nos faz agarrar-nos a Cristo Jesus, e Ele é um com Deus, e isso nos leva a uma conexão com Deus. Disseram-me que, anos atrás, abaixo das Cataratas do Niágara, um barco estava virado, e dois homens estavam sendo carregados pela correnteza, quando pessoas na margem conseguiram jogar uma corda para eles, e que foi agarrada por ambos.

Um dele a agarrou firmemente, e foi puxado em segurança para a margem; mas o outro, vendo uma grande tora flutuando, imprudentemente largou a corda, e abraçou o grande pedaço de madeira, pois era das duas coisas a maior, e aparentemente melhor para se agarrar. Que erro! O tronco, com o homem, foi direto para o vasto abismo, pois não havia nenhuma união entre a madeira e a praia. O tamanho da tora não beneficiou aquele que a agarrou; precisava de uma ponta na margem para produzir segurança. Assim, quando um homem confia em suas obras, ou em suas orações, ou em ações de graças, ou em sacramentos, ou em qualquer coisa desse tipo, ele não será salvo, pois não há nenhuma união entre Ele e Deus por meio de Cristo Jesus; mas a fé, por mais que pareça uma corda fina, está nas mãos do grande Deus na margem; poder infinito puxa a linha de conexão, e assim livra o homem da destruição. Oh, a bênção da fé, porque une-nos a Deus pelo Salvador, que ele apontou, Jesus Cristo! Oh leitor, não há senso comum nesse assunto? Pense sobre isso, e logo poderá haver um elo entre você e Deus, pela sua fé em Cristo Jesus!

Fé na Pessoa do Senhor Jesus

HÁ UMA INFELIZ tendência entre os homens de deixar o próprio Cristo fora do evangelho. Eles provavelmente devem deixar farinha fora do pão. Os homens ouvem o caminho da salvação explicado, e consentem com ele como sendo originado nas Escrituras, e de todas as formas condiz com o caso deles; mas se esquecem que um plano não tem utilidade se não for levado a termo; é isso, em questão de salvação, sua própria fé pessoal no Senhor Jesus é essencial. Uma rua para York não me levará lá, eu devo eu mesmo andar por ela. Toda doutrina santa que foi crida nunca salvará um homem a não ser que ele ponha sua confiança no Senhor Jesus por si mesmo.

O Sr. MacDonald perguntou aos habitantes da ilha de St. Kilda como um homem poderia ser salvo. Um ancião respondeu, “Seremos salvos se nos arrependermos, e odiarmos nossos pecados, e nos voltarmos para Deus”. “Sim”, disse uma mulher de meia idade, “e com um coração verdadeiro também”. “Ah”, disse um terceiro, “e com oração”; e, adicionou um quarto, “deve ser a oração do coração”. “E devemos ser diligentes também”, disse um quinto, “em guardar os mandamentos”. Assim, cada um tendo contribuído com sua parte, sentindo que um credo bem decente tinha se formado, eles estavam buscando e esperando ouvir a aprovação do pregador; mas eles lhe suscitaram a maior pena: ele tinha de começar do começo, e pregar a Cristo para eles. A mente carnal sempre busca para si mesma um caminho pelo qual pode trabalhar e se tornar grande; mas o caminho do Senhor é o oposto. O Senhor Jesus o apresenta de forma sucinta em Marcos 16:16: “Quem crer e for batizado será salvo”. Crer e ser

batizado não são assunto de mérito ou de receber glória; eles são tão simples que o orgulho é excluído, e a graça gratuita segura o troféu. Esse caminho de salvação foi escolhido por mostrar ser por graça somente. Pode ser que o leitor não seja salvo: qual a razão? Você pensa ser duvidoso o caminho da salvação que citamos? Você teme não ser salvo se você o seguir? Como pode ser isso, se Deus jurou pela sua própria Palavra para sua certeza? Como pode falhar aquilo que Deus prescreve, de acordo com o que Ele promete? Você acha fácil demais? Porque, então, você não a atende? Sua facilidade deixa os que a negligenciam sem desculpa. Se você tivesse que fazer algo grande, não seja tão tolo a ponto de negligenciar as pequenas coisas. Crer é confiar, ou colocar sobre Cristo Jesus; em outras palavras, deixar de lado a confiança em si mesmo, e confiar no Senhor Jesus. Ser batizado é se submeter à ordenança que nosso Senhor cumpriu no Jordão, à qual os convertidos se submeteram no pentecostes, à qual o carcereiro ofereceu obediência na mesma noite da sua conversão. É a confissão externa que sempre deve acompanhar a fé interna. O símbolo exterior não salva; mas coloca diante de nós a nossa morte, enterro e ressurreição com Jesus, e como a ceia do Senhor, não deve ser negligenciado.

O grande ponto é crer em Jesus, e confessar sua fé. Você crê em Jesus? Então, querido amigo, mande embora seus medos; você será salvo. Você ainda é um incrédulo? Então se lembre, só há uma porta, e se você não entrar por ela, você perecerá em seus pecados. A porta está lá; mas a menos que você entre por ela, que uso ela tem pra você? É necessário que você obedeça ao mandamento do evangelho. Nada pode salvá-lo se você não ouvir a voz de Jesus, e obedecer Seu convite de fato e verdade. Pensar e se propor não responderão ao propósito; você tem que fazer a coisa real; pois somente se você acreditar você realmente viverá para Deus.

Eu ouvi de um amigo que desejava profundamente levar à conversão um jovem, e alguém disse para ele, “Você pode ir até ele, e falar com ele, mas não o fará ir além; pois ele está muito familiarizado com o

plano da salvação". Era eminentemente o caso; e assim, quando nosso amigo começou a falar com o jovem, ele recebeu como resposta, "Eu lhe agradeço muito, mas eu não sei o que você pode me ensinar a mais, pois há muito tempo que eu sei e admiro o plano da salvação pelo sacrifício substitutivo de Cristo". Erro! Ele estava descansando *no plano*, mas não havia crido *na Pessoa*. O plano da salvação é muito abençoado, mas de nada nos vale até que nós pessoalmente creiamos no próprio Senhor Jesus Cristo. Qual é o conforto de uma planta de uma casa se você não entrar por si mesmo nela? O homem na figura, que está sentado na chuva, não está recebendo muito conforto das plantas que estão diante dele. Que bem há no plano de um vestido se você não tem sequer um trapo com que se vestir? Você nunca ouviu



do chefe árabe do Cairo, que estava muito doente, e foi ao missionário, e o missionário lhe disse que poderia lhe dar uma receita? Ele o fez; e uma semana depois ele achou o árabe nada melhor. "Você tomou minha prescrição?", ele perguntou. "Sim, eu comi cada pedaço do papel". Ele achava que seria curado por devorar a escritura do médico, que devo chamar o plano da medicina. Ele deveria ter

obedecido à prescrição, e então isso lhe teria feito bem, se ele tivesse tomado a drágea: engolir a receita não poderia jamais tê-lo feito bem. É assim também com a salvação: não é o plano da salvação que pode salvar, é o levar a termo aquele plano da salvação pelo qual o Senhor Jesus morre por nós, e nós o aceitamos. Debaixo da Lei dos judeus, o ofertante trazia um novilho, e punha suas mãos sobre ele: não era imaginação, teoria ou plano. Na vítima do sacrifício ele achava algo substancial, que ele podia carregar e tocar: assim também confiamos no real e verdadeiro trabalho de Jesus, a coisa mais substancial debaixo dos céus. Nós vamos ao Senhor Jesus pela fé, e dizemos, "Deus providenciou um sacrifício aqui, e eu o aceito. Eu acredito no fato completado na cruz; eu estou confiante que o pecado foi descartado por Cristo, e eu descanso n'Ele". Se você deverá ser salvo, você deve ir além da aceitação de planos e doutrinas para um descanso na pessoa divina e na obra completa do Senhor Jesus Cristo. Querido leitor, você terá a Cristo agora?

Jesus convida todos os cansados e sobrecarregados a vir a Ele, e Ele lhes dará descanso. Ele não o promete para que eles meramente pensem sobre Ele. Eles devem VIR; e devem vir a ELE, e não meramente à igreja, ao batismo, ou à fé ortodoxa, ou a qualquer coisa menos que Sua pessoa divina. Quando a serpente de bronze foi levantada no deserto, as pessoas não deviam olhar para Moisés, nem para o tabernáculo, nem para a coluna de nuvem, mas para a própria serpente de bronze. Olhar não era o suficiente até que olhassem para a coisa certa: e a coisa certa não era o suficiente até que eles olhassem. Não era suficiente que eles soubessem da serpente de bronze; cada um deles deveria olhar para ela por si mesmo. Quando um homem fica doente, ele pode ter um ótimo conhecimento de medicina, e ainda assim morrer se ele não tomar o remédio. Temos de receber Jesus; pois "todos quanto o receberam, deu-lhes o poder de serem chamados filhos de Deus". Deixe a ênfase em duas palavras: *temos de receber* ELE, e, *temos de* RECEBER *ele*. Temos de abrir totalmente a porta, e fazer a Cristo Jesus entrar; pois "Cristo em vós" é "a esperança da glória". Cristo não pode ser um mito, um sonho, nem um fantasma

para nós, mas um homem real e verdadeiramente Deus; e nosso recebê-lo não deve ser aceitação resignada e forçada; mas o consenso e aprovação feliz e de coração da alma na qual Ele deve ser tudo em tudo da nossa salvação. Não viremos de uma vez a Ele, e torná-lo nossa única confiança?



A pomba é caçada pelo falcão, e não acha segurança de seu inimigo incansável. Ela aprendeu, que há para ela um abrigo numa fissura de uma rocha, e voa para lá com voo agradável. Uma vez que esteja totalmente protegida em seu refúgio, não teme o predador. Mas se ela não se escondesse na rocha, seria dominada por seu adversário. A rocha seria inútil à pomba, se a pomba não entrasse em sua fissura. Todo o corpo deve estar escondido na rocha. Ainda que dez mil outros pássaros achassem lá um forte, este fato não salvaria a única pomba que é agora perseguida pelo falcão! Ela deve por a si mesma inteira dentro do abrigo, e se enterrar no refúgio, ou sua vida será ceifada e destruída.

Que figura e fé é esta! É entrando em Jesus, se escondendo nas Suas feridas.

"Rocha das Eras, fenda pra mim,
Deixe-me esconder-me em Ti"

A pomba está fora de visão: apenas a rocha se vê. Assim faz a alma culpada, pela fé, lançando-se para o lado ferido de Jesus, e é enterrada com Ele fora da visão da justiça vingativa. Mas há que se fazer uma aplicação pessoal a Jesus como abrigo; e isso é que, de tanto adiares

dia a dia entrar n’Ele, é de temer que morrereis “nos vossos pecados”. Que triste palavra é esta! Foi isso que nosso Senhor falou para os judeus incrédulos; e Ele diz o mesmo para nós agora: “Se não credes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados”. Pensar que alguém irá ler estas linhas e ainda assim ser da miserável companhia que perecerá faz o coração de qualquer um palpitar. Que o Senhor o impeça por Sua grande graça!

Eu ouvi, outro dia, uma notável figura, que usarei como uma ilustração do caminho da salvação pela fé em Jesus. Um ofensor cometeu um crime pelo qual ele deve morrer, mas isso foi há muito tempo, quando as igrejas eram consideradas santuários onde os criminosos podiam se esconder, e assim escapar da morte. Veja o transgressor! Ele corre para a igreja, os guardas o perseguem com suas espadas em punho, exigindo o seu sangue! Eles o seguem até a porta da igreja. Ele apressa o passo, e justo quando eles estão para pegá-lo, e fazê-lo em pedaços na entrada da igreja, sai dali o Bispo, e segurando a cruz, ele diz, “para trás, para trás! Não manchem os arredores da casa de Deus com sangue! Para trás!” Os fortes soldados a uma respeitam o emblema, e se retiram, enquanto o pobre fugitivo se esconde atrás do manto do Bispo.. É assim também com cristo. O pecador culpado voa direto para Jesus; e por mais que a Justiça o persiga, Cristo levanta Suas mãos feridas, e clama à Justiça, “Para trás! Eu abrigo este pecador; no lugar secreto do meu tabernáculo eu o escondo; eu não o deixarei perecer, pois ele coloca sua confiança em mim”. Pecador, voe para Cristo! Mas você responde, “Eu sou muito vil”. Quanto mais vil você for, mais você O honrará ao crer que Ele pode proteger mesmo você. “Mas eu sou um pecador tão grande”. Então mais honra será dada a Ele se você tiver fé para confiar n’Ele, apesar de ser um grande pecador. Se você estiver um pouco doente, e você disser ao seu médico – “Senhor, eu estou confiante em suas habilidades para curar”, não há grande elogio em sua declaração. Qualquer um pode curar uma dor de dedo, ou uma febre insignificante. Mas se você está muito doente com uma complicação de doenças que duramente lhe atormentam, e você disser – “Senhor,

eu não procuro nenhum médico melhor; não procurarei nenhum conselho que não o seu; Eu me confio alegremente a você", que honra você lhe conferiu, que você pode confiar sua vida em suas mãos mesmo durante um perigo extremo e imediato! Faça o mesmo com Cristo; deixe sua alma a Seus cuidados: faça-o deliberadamente, e sem dúvidas. Ouse deixar todas as outras esperanças: arrisque tudo em Jesus; eu digo "arrisque", mas não há nada realmente arriscado nisso, pois Ele é abundantemente capaz de salvar. Se entregue simplesmente a Jesus; não deixe que nada além da fé esteja em sua alma concernente a Jesus; creia n'Ele, e confie n'Ele, e você nunca será envergonhado de sua confiança; "Aquele que n'Ele crê não será envergonhado[1]" (I Pe 2:6).

[1] N. do T.: Preferi traduzir do inglês para manter o sentido original do Sr. C. H. Spurgeon.

Fé muito simples

A FÉ PARECE A MUITOS uma coisa difícil. A verdade é que, *só é difícil porque é fácil*. Naamã achou difícil se lavar no Jordão; mas se fosse algo grande, ele teria feito imediatamente com alegria. As pessoas pensam que a salvação deve ser o resultado de um ato ou sentimento, muito misteriosos, e muito difíceis; mas os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, nem os Seus caminhos como os nossos. A fim de que o mais fraco e o mais ignorante possam ser salvos, ele fez o caminho da salvação tão fácil quanto o A, B, C. Não há nada nele que confunda ninguém; somente que, como todo mundo espera ser confundido por ele, muitos ficam aturdidos quando descobrem-no grandemente simples. O fato é que nós não cremos quando Deus é sério quando diz; agimos como se não pudesse ser verdade.

Eu ouvi falar de um professor de escola dominical que realizou um experimento que não penso que eu mesmo tentaria com as crianças, pois parece ser bem cara. De fato, eu acredito que o resultado no meu caso seria muito diferente daquele que agora descrevo. Esse professor havia tentado ilustrar o que era fé, e, como não conseguia colocar nas mentes dos meninos, ele pegou seu relógio, e disse, "agora, eu vou lhe dar esse relógio, João. Você o aceita?" João começou a pensar o que o professor quereria dizer, e não se apossou do tesouro, nem deu resposta alguma. O professor falou ao próximo menino, "Henrique, aqui está o relógio. Você o aceita?" O garoto, com uma modéstia bem própria, respondeu, "Não, obrigado, senhor". O professor tentou a vários meninos com o mesmo resultado; até que um mais novo, que não era tão sábio nem tão pensativo quanto os outros, mas muito mais

crédulo, disse com a maior naturalidade, “Obrigado, senhor”, e pôs o relógio em seu bolso. Então os outros alunos despertaram para um fato instigante: seu colega recebeu um relógio que eles recusaram. Um dos garotos rapidamente perguntou ao professor, “ele pode ficar com ele?”, “Claro que sim”, disse o professor, “eu ofereci a ele, e ele aceitou. Eu não daria algo e depois pegaria de volta; isso seria tolice. Eu pus o relógio diante de vocês, e eu disse que daria a vocês, mas nenhum de vocês o recebeu”. “Oh”, disse o garoto, “se eu soubesse que você falava sério, eu o teria recebido”. Claro que ele teria. Ele achou que era apenas uma representação, e nada mais. Todos os outros



garotos estavam num triste estado de mente pensando que eles haviam perdido o relógio. Cada um clamou, “professor, que não achei que era sério, *mas eu pensei”* - Nenhum pegou o presente, mas todos *pensaram*. Cada um tinha sua teoria, exceto o menino de mente simples que acreditou no que lhe foi dito, e recebeu o relógio. Eu gostaria de ser sempre uma criança simples para acreditar literalmente no que o Senhor diz, e receber o que Ele põe diante de mim,

descansando contente que Ele não está brincando comigo, e que eu não posso estar errado ao aceitar o que Ele põe diante de mim no evangelho. Seríamos felizes se confiássemos, e não levantássemos nenhum tipo de questão. Mas, veja! Pegaremos-nos pensando e duvidando. Quando o Senhor apresenta Seu Filho querido diante e um pecador, aquele pecador deveria recebê-lo sem nenhuma hesitação. Se você o receber, você o terá; e ninguém poderá tirá-lo de você. Estenda sua mão, homem, e o receba de uma vez!

Quando questionadores aceitam a Bíblia como literal e verdadeira, e vêm que Jesus é realmente dado a todo aquele que confia nele, todas as dificuldades para entender o caminho da salvação desaparecem como a geada da manhã ao nascer do sol.

Duas questionadoras vieram a mim em meu gabinete. Elas ouviram o evangelho de mim por apenas um curto período de tempo, mas ficaram muito impressionados por ele. Elas expressaram seu arrependimento de que em breve se mudariam para bem longe, mas apresentaram sua gratidão pelo fato de poderem ter me ouvido. Eu fiquei animado pelos seus "muito obrigados" gentis, mas fique ansioso também de que um trabalho mais eficiente deveria lhes ser feito, e por isso perguntei a elas, "vocês de fato creram no Senhor Jesus Cristo? Vocês estão salvos?". Uma delas respondeu, "eu tenho me esforçado por acreditar". Eu já ouvi esse depoimento várias vezes, mas nunca o deixarei passar por mim sem ser desafiado. "Não", eu disse, "Isso não é assim. Você já disse alguma vez a seu pai que você tentou crer nele?". Depois que eu me demorei um pouco sobre o assunto, elas admitiram que tal linguagem seria ofensiva ao pai delas. Então eu apresentei o evangelho todo a elas na linguagem mais simples que eu consegui, e eu lhes pedi que cressem em Jesus, que é mais digno de fé que o melhor dos pais. Uma delas respondeu, "eu não consigo perceber isto; não consigo perceber que estou salva". Então eu disse, "Deus dá testemunho de Seu Filho, que todo aquele que confia no Filho está salva. Você o fará mentiroso agora, ou crerá na Sua palavra?". Enquanto eu falava, uma delas ficou como que atônita, e

surpreendeu a nós quando começou a chorar, “Oh senhor, eu vejo claramente; Eu estou salva! Oh, Jesus me abençoou; Ele me mostrou o caminho, e Ele me salvou! Eu vejo tudo”. A estimada irmã que trouxe essas duas jovens para mim ajoelhou-se com elas, enquanto que, em nossos corações, nós louvávamos e engrandecíamos o Senhor, por mais uma alma que Ele trouxe à luz. Uma das duas irmãs, no entanto, não podia ver o evangelho como a outra, por mais que eu esteja seguro de que ela o fará depois de algum tempo. Não parece estranho que, ambas ouvindo as mesmas palavras, uma veio à luz, e outra permaneceu na escuridão? A mudança que há no coração quando o entendimento agarra o evangelho é normalmente refletido na face, e lá brilha como a luz do céu. Tal alma recentemente iluminada geralmente clama, “Porque, senhor, é tão claro; como nunca havia percebido antes? Agora eu entendo tudo que leio na Bíblia, mas não podia fazê-lo antes. Tudo aconteceu em um minuto, e agora eu vejo aquilo que eu nunca entendia antes”. O fato é que a verdade era sempre clara, mas eles estavam procurando por sinais e sabedoria, e com isso não viam o que estava junto a eles. O velho homem frequentemente procura seus espetáculos quando eles estão na sua testa; e observa-se comumente que falhamos de ver o que está logo diante de nós. Cristo Jesus está diante de nossos rostos, e precisamos apenas olhar para Ele, e viver; mas nós causamos toda sorte de embaraço disso, e criamos um labirinto daquilo que é simples e fácil de entender[2].

O pequeno incidente com as duas irmãs me lembra de outro. Uma amiga muito querida veio a mim no sábado de manhã depois do serviço, para me cumprimentar, “por causa”, disse ela, “eu completei cinquenta anos no mesmo dia que você. Eu me pareço com você nisto; mas eu sou o oposto de você nas coisas excelentes”. Eu coloquei, “Então você deve ser uma ótima mulher; pois em muitas coisas eu

[2] N. do T.: originalmente, *pikestaff*. Uma expressão que pode significar “tão simples quanto um cabo de lança”.

desejo ser o oposto do que eu sou". "Não, não", disse ela, "não quis dizer nada disso: eu não estou totalmente endireitada". "O quê!", gritei eu, "você não é uma crente em Jesus?" "Bem", ela disse, com muita emoção, "Eu, eu vou tentar ser". Eu segurei suas mãos, e disse, "minha querida alma, não me diga que você vai tentar crer no meu Senhor Jesus! Eu não aguento ouvir isto de você. Significa ceticismo cego. O que Ele fez que lhe permite falar d'Ele desse jeito? Você *me* diria que tentaria acreditar em *mim*? Eu sei que você não me trataria de forma tão rude. Você me crê um homem confiável, e com isso você crê em mim de uma vez; e certamente, você não poderia fazer menos com meu Senhor Jesus?" Então com lágrimas ela exclamou, "Oh, senhor, ore por mim!" A isto respondi, "Não creio poder fazer nada disso. O que poderia pedir ao Senhor Jesus que fizesse por alguém que não confiaria n'Ele? Eu não vejo motivo de oração. Se você crer n'Ele, você será salva; se você não crer n'Ele, não posso pedir a Ele que invente uma nova forma pra agradar sua incredulidade". Então ela disse de novo, "Eu tentarei crer"; mas eu lhe disse seriamente que não aceitaria nenhuma de suas tentativas; pois a mensagem do Senhor não menciona "tente", mas disse, "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". Eu coloquei para ela a grande verdade, que "aquele que Nele crê terá a vida eterna"; e seu terrível oposto – "Aquele que não crê no Filho já está condenado, porque não creu no nome do único Filho de Deus". Eu lhe insisti que depositasse toda sua fé naquele ora crucificado, mas agora elevado Senhor, e o Espírito Santo ali e naquela hora a habilitou a crer. Ela muito ternamente disse, "Oh, senhor, eu estava buscando meus sentimentos, e isso foi um erro! Agora em confio minha alma a Jesus, e estou salva". Ela achou paz imediata pela fé. Não há outro caminho.

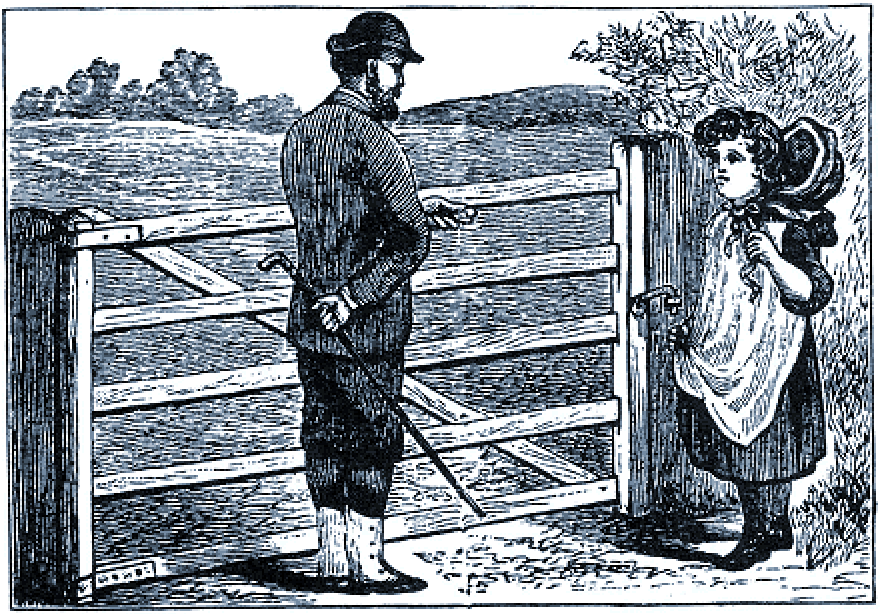
Deus se agradou de fazer as necessidades da vida assuntos muito simples. Temos de comer; e mesmo um homem cego consegue achar sua própria boca. Temos de beber; e mesmo o menor bebê sabe como fazê-lo sem instrução. Temos uma fonte no centro do Orfanato Stockwell, e quando estão correndo no tempo quente, os meninos vão lá naturalmente. Não temos aulas de “beber na fonte”. Muitos garotos pobres vieram ao orfanato, mas nenhum era tão ignorante a ponto de não saber beber. Agora a fé é, nas questões espirituais, o que comer e beber são entre as coisas temporais. Pela boca da fé recebemos as bênçãos da graça na nossa natureza espiritual, e elas são nossas. Oh você que precisa crer, mas pensa que não pode, você não vê que, assim como alguém pode beber sem ter forças, e como alguém pode comer sem ter forças, e recebe forças por comer, assim devemos receber a Jesus sem esforço, e ao recebê-lo recebemos poder para todo o esforço posterior a que formos chamados?



Fé é um assunto tão simples que, toda vez que eu tento explicar, eu fico temeroso que talvez não consiga revelar sua simplicidade. Quando Thomas Scott publicou suas notas sobre “O Progresso do Peregrino”, ele perguntou a uma das suas paroquianas o que ela entendia do livro. “Ah sim, senhor”, disse ela, “Eu entendo o Sr. Bunyan muito bem, e eu espero que um dia, pela graça divina, eu

possa entender suas explicações". Não deveria eu me sentir morto se meu leitor soubesse o que é fé, e então ficar confuso pela minha explicação? Eu vou tentar, no entanto, e orar ao Senhor que a torne clara.

Contaram-me que em uma estrada de um monte havia uma disputa dos direito sobre um caminho. O dono queria preservar sua supremacia, e ao mesmo tempo não queria ser inconveniente ao público: daí a solução que provocou o incidente a seguir. Vendo uma doce jovem do



campo parada no portão, um turista foi até ela, e ofereceu a ela uma moeda para que lhe fosse permitido passar. "Não, não", disse a criança, "Eu não estou aqui para receber nada de você, mas você deve dizer, '*Por favor, me deixe passar*', e então você entrará e será bem-vindo". A permissão era para ser pedida; e poderia ser obtida pelo pedir. Igualmente, a via eterna é gratuita; e pode ser recebida, sim, pode ser imediatamente recebida, ao confiar na palavra Daquele que não pode mentir. Confie em Cristo, e por essa confiança você agarra a

salvação e a vida eterna. Não filosofe. Não sente, e incomode o seu pobre cérebro. Apenas creia em Jesus como você creria em seu pai. Confie Nele assim como você confia seu dinheiro a um banqueiro, ou a sua saúde a um médico.

A fé não lhe parecerá mais uma dificuldade para você; nem deve ser, pois é simples.

Fé é confiança, confiar totalmente na pessoa, trabalho, mérito, e poder do Filho de Deus. Alguns pensam que este confiar é uma coisa romântica, mas e fato é a coisa mais simples que pode haver. Para alguns de nós, verdades que antes eram difíceis de acreditar agora são fatos que acharíamos difícil duvidar. Se algum de nossos grandes antepassados se levantasse dos mortos, e visse as coisas como são hoje, quanta confiança ele teria de exercer! Ele diria pela manhã, "Onde estão a pedra e o aço? Eu quero fazer luz", e lhe daríamos uma pequena caixa com pequenos pedaços de madeira dentro, e lhe diríamos para raspar uma delas no lado da caixa. Ele teria de confiar muito antes de acreditar que assim fogo poderia ser produzido. A seguir diríamos a ele, "Agora que você tem fogo, gire aquela torneira, e acenda o gás". Ele não vê nada. Como poderia existir luz através de um vapor invisível? E ainda assim isso acontece. "Venha conosco, vovô. Sente naquela cadeira. Olhe para aquela caixa diante de você. Você terá assim uma reprodução de si mesmo". "Não, criança", ele diria, "isso é ridículo. O sol fazer uma figura minha? Eu não posso crer nisso". "Sim, e você irá andar a cinquenta milhas por hora em cavalos" Ele não o creria até que o colocássemos em um trem. "Meu caro senhor, você pode falar com seu filho em Nova Iorque, e ele lhe responderá em poucos minutos". Não assustaríamos o velho cavalheiro? Isso não lhe exigiria toda a sua fé? Ainda assim essas coisas são cridas por nós sem esforço algum, pois a experiência nos fez familiarizados com elas. Fé é necessária em grande quantidade a vocês que são estranhos às coisas espirituais; vocês se sentem perdidos quando falamos sobre elas. Mas oh, quão simples são a nós que temos a vida nova, e temos comunhão com as realidades

espirituais! Nós temos nosso Pai com quem falamos, e Ele nos ouve, e um bendito Salvador que ouve os desejos do nosso coração, e nos ajuda nas lutas contra o pecado. Está tudo claro ao que entende. Que seja agora claro para você!

Temendo crer

ISSO É UM OFENSIVO PRODUTO da nossa natureza doente – *o medo de crer*. Eu já me encontrei com ela tantas e tantas vezes que desejo nunca mais me deparar com ela. Parece humildade, e tenta passar-se pela própria alma da modéstia, e ainda assim é um orgulho infame: de fato, é a presunção encenando a hipocrisia. Se os homens tivessem medo de *des*crer, haveria boa razão neste medo; mas ter medo de confiar em seu Deus é na melhor das hipóteses um absurdo, e verdadeiramente é um modo enganoso de recusar ao Senhor a honra que ele merece por sua fidelidade e verdade.

Quão inútil é a diligência que se ocupa em achar para si razões de porque a fé em nosso caso não seria salvadora! Temos a palavra de Deus sobre isso, que *todo aquele* que crer em Jesus não perecerá, e buscamos argumentos de porque *nós* deveríamos perecer. Se qualquer um me desse um bem, eu certamente não começaria a levantar questões de começo. Qual seria a utilidade de inventar razões de porque eu não deveria ser dono da minha própria casa, ou possuir qualquer outra propriedade de que usufruo? Se o Senhor se satisfez em salvar a mim pelo mérito de Seu amado Filho, certamente eu devo estar feliz em ser salvo. Se eu ouvir a Deus em Sua palavra, a responsabilidade de cumprir Sua promessa não está em mim, mas com Deus, que fez a promessa.

Mas você teme que você não seja um daqueles para os quais a promessa é endereçada. Não se alarme por essa suspeita indolente. Nenhuma alma jamais veio erroneamente a Jesus. Ninguém pode vir realmente se o Pai não o trouxer; e Jesus disse, "E o que vem a mim,

de modo nenhum o lançarei fora". Nenhuma alma jamais se segura em Cristo e se perde; aquele que O tem O tem por direito Divino; pois o Senhor dá a Si mesmo *por* nós, e *para* nós, é tão gratuito, que toda alma que o receber tem um direito dado graciosamente para fazê-lo. Se você se segurar em Jesus na orla das Suas vestes, sem soltar, e atrás Dele, ainda assim poder sairá Dele para você tão certamente quanto se Ele tivesse chamado você pelo nome, e o convidado a confiar Nele. Mande embora todo medo quando confiar no Salvador. Receba-O e lhe dê boas vindas. Aquele que crê em Jesus é um dos eleitos de Deus.

Você sugere que seria algo terrível confiar em Jesus e ainda assim perecer? Seria mesmo. Mas como você deve perecer se não confiar, o risco de algo pior não é grande.

"Eu posso mesmo perecer se eu for;
Estou resoluto a tentar;
Pois se eu me manter por fora eu sei
Eu devo morrer para sempre"



Suponha que você esteja no Pântano do Desespero para sempre. Qual seria o bem disso? Certamente seria melhor morrer lutando pelas ruas do Rei que vão à Cidade Celestial, que sendo afundado cada vez mais profundamente na lama e sujeira dos pensamentos escuros e desconfiados! Você não tem nada a perder, pois já perdeu tudo; portanto, esqueça tudo, e ouse acreditar na misericórdia de Deus para você, mesmo para você.

Mas alguém resmunga, “E se eu for a Cristo, e Ele me recusar?” Minha resposta é, “Tente”. Atire-se no Senhor Jesus, e veja se Ele recusa você. Você seria o primeiro a quem Ele fecharia a porta da esperança. Amigo, não atravesse a ponte até que você tenha chegado a ela! Quando Cristo te lança fora, será o tempo correto de desespero; mas este tempo nunca chegará. “Esse homem recebe pecadores”. Ele não começou a lançá-los fora.

Você nunca ouviu falar do homem que se perdeu uma noite, e chegou à beira do precipício, em pensamento, e em sua própria apreensão caiu do penhasco? Ele se agarrou a uma árvore velha, e ali se firmou, agarrado ao seu frágil apoio com toda a vontade. Ele estava persuadido de que, deixando seu suporte, ele seria feito em pedaços em alguma terrível rocha que o esperava abaixo. Ali ele ficou, com suor na testa, e a angústia em cada membro do corpo. Ele passou a um estado desesperado de febre e desmaio, e então seus braços não podiam mais suportar seu corpo. Ele relaxou! Ele caiu do suporte! Ele caiu – uns trinta centímetros, e foi recebido por u banco fofo de areia, onde ele ficou, sem nenhum ferimento, e perfeitamente seguro até a manhã. Assim, na escuridão da sua ignorância, muitos pensam que destruição certa os aguarda, se eles confessarem seus pecados, desistirem da esperança em si mesmos, e se entregarem nas mãos de Deus. Eles estão com medo de deixar a esperança que eles ignorantemente agarram. É um medo inútil. Deixe de se agarrar a tudo menos Cristo, e caia. Caia de toda a confiança em obras, orações, ou sentimentos. Caia de uma vez! Caia agora! Macio e seguro é o monte que recebe você. Jesus Cristo, em Seu amor, e na eficácia do Seu precioso sangue, em Sua justiça perfeita, te dará imediatamente paz e descanso. Pare de confiar em si mesmo. Caia nos braços de Jesus. Essa é a maior parte da fé – desistir de qualquer outra segurança, e simplesmente cair em Cristo. Não há razão para medo: só a ignorância lhe aterroriza com aquilo que será a sua segurança eterna. A morte da esperança carnal é a vida da fé, e a vida da fé dura para sempre. Deixe o “eu” morrer, para que Cristo viva em você.

Mas o principal é que, pelo ato único de ter fé em Jesus, não podemos trazer homens. Eles vão fazer qualquer coisa antes de deixarem a si mesmos. Eles lutam com vergonha de crerem, e temem a fé como se fosse um monstro. Os tolos medrosos, quem enganou vocês? Vocês temem aquilo que lhes seria a morte temer, e o começo da vossa alegria. Porque vocês pereceriam ao preferirem perversamente outros caminhos que não àquele que Deus mesmo apontou como o plano de salvação?

Que erro! Há muitas, muitas almas que dizem, "Somos convidados a confiar em Jesus, mas ao invés disso atenderemos aos meios da graça regularmente". Compareçam ao louvor público de todas as formas, mas não como substituto da fé, ou será um confiança em vão. O mandamento é, "creia e viva"; atenda isso, sobre qualquer outra coisa que fizer. "Bom, eu vou ler alguns bons livros; talvez eu me torne bom dessa forma". Leia os bons livros mesmo, mas esse não é o evangelho: o evangelho é, "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". Suponha que um médico tem um paciente sobre seus cuidados, e diz a ele, "Você tem de tomar um banho pela manhã; ajudará muito a curar sua doença." Mas o homem toma um copo de chá pela manhã ao invés do banho, e diz, "Isso servirá também, não tenho dúvida". O que dirá seu médico quando perguntar – "Você seguiu minha orientação?" "Não, não segui". "Você não espera, é claro, que haverá qualquer proveito para as minhas visitas, já que não se esforça por obedecer meu direcionamento". Assim nós, praticamente, dizemos a Jesus Cristo, quando nos sondamos, "Senhor, eu mal confio em ti, mas eu logo farei outra coisa! Senhor, eu quero ter fortes arrependimentos; eu quero ser sacudido na boca do inferno; eu quero estar alarmado e oprimido!" Sim, você quer qualquer coisa menos o que Cristo prescreve para você, que é você *simplesmente confiar nEle*. Sinta você ou não vontade, jogue-se nEle, e assim, *Ele* salvará você, e Ele somente. "Mas você não quer mesmo dizer que é contra a oração, ou ler bons livros, ou coisa semelhante?" Nem uma única palavra eu disse contra essas coisas, nada mais que, se eu fosse o médico que citei, eu tivesse

dito contra um homem beber chá. Deixe-o tomar o seu chá; mas não se ele toma-o ao invés de tomar o banho que lhe é prescrito. Deixem os homens orarem: quanto mais, melhor. Deixem os homens examinarem as Escrituras; mas lembre-se, se essas coisas estiverem no lugar da simples fé em Cristo, a alma será arruinada. Evitem que lhes seja dito a qualquer um de vocês pelo Senhor, "Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida".

Venha pela fé a Jesus, pois sem Ele você perecerá para sempre. Vocês já notaram como um abeto se agarrará entre as rochas que aprecem não oferecer nenhuma segurança? Envia uma raiz a cada pequena rachadura que se abre; Se firma mesmo nas rochas nuas como se fosse uma grande garra de pássaro; segura firme, e se agarra à terra com dezenas de âncoras. Nós frequentemente vemos árvores assim firmadas e presas a destacadas massas de rocha exposta. Agora, querido coração, deixe isto ser uma figura de si mesmo. Agarre a Rocha dos Tempos. Com a raiz da pouca fé prenda-se a Ele. Deixe aquela pequena antena crescer; e enquanto isso, envie outra para segurar em outro lugar da mesma Rocha. Abrace a Jesus, e prenda-se a Jesus.



Cresça nEle. Misture as raízes da sua natureza, as fibras do seu coração, sobre Ele. Ele está tão disponível a você como as Rochas estão para o abeto: esteja você tão firmemente laçado nEle como o pinho no lado da montanha.

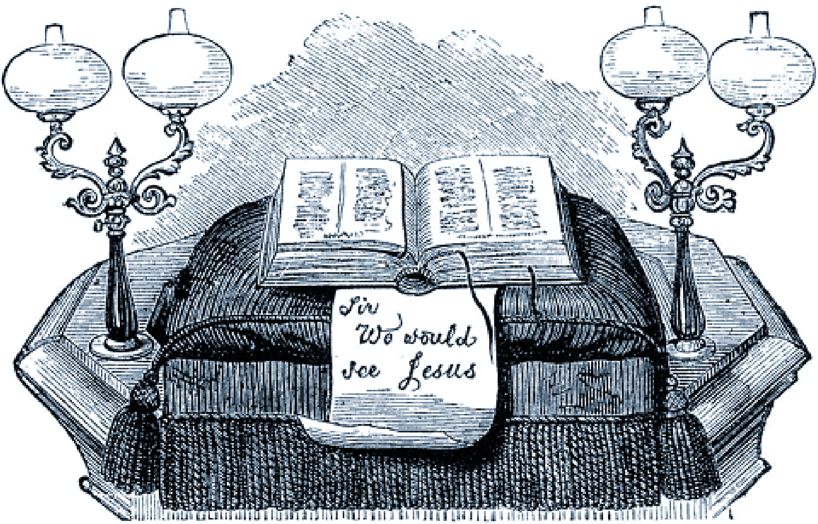
Dificuldade no Caminho de Crer

É POSSÍVEL que o leitor sinta alguma dificuldade em crer. Deixemo-loele considerar. Não podemos crer por um ato imediato. O estado da mente que descrevemos como crer é um resultado, seguindo-se a certos estados formais da mente. Chegamos à fé por degraus. Pode até haver algo como a fé à primeira vista; mas usualmente chegamos à fé por estágios: ficamos interessados, consideramos, ouvimos evidências, somos convencidos, e então levados a crer. Se, então, eu quero crer, mas por uma razão ou outra eu não consigo obter fé, o que eu devo fazer? Devo ficar parado como uma vaca contemplando uma nova porteira; ou devo eu, como um ser inteligente, usar os meios próprios? Se eu quero crer em qualquer coisa, o que devo fazer? Vamos responder de acordo com as regras do senso comum.

Se me dissessem que o Sultão de Zanzibar fosse um bom homem, e se fosse algo de interesse para mim, eu não suponho que sentiria qualquer dificuldade em crer. Mas por alguma razão eu duvido disso, e ainda assim desejaria acreditar na notícia, como deveria agir? Não deveria caçar toda a informação ao meu alcance sobre sua Majestade, e tentar, pelo estudo dos jornais e outros documentos, chegar à verdade? Melhor ainda, se acontecesse de estar neste país, e pudesse vê-lo, e pudesse mesmo conversar com membros da sua corte, e cidadãos do seu país, eu seria grandemente ajudado a chegar a uma decisão por usar essas fontes de informação. Evidência comparada e conhecimentos obtidos levam à fé. É verdade que a fé em Jesus é presente de Deus; mas ainda assim Ele usualmente a dá de acordo com as leis da própria mente, e daí nos é dito que “o crer vem pela pregação; e a pregação, pela palavra de Deus”. Se você quer crer em

Jesus, ouça sobre Ele, leia sobre Ele, pense nEle, conheça a Ele, e então você achará fé brotando em seu coração, tal qual o trigo que surge através da umidade e do calor operando na semente que foi semeada. Se eu desejasse ter fé em certo médico, eu perguntaria às testemunhas de suas curas, eu desejaria ver seus diplomas que certificam do seu conhecimento profissional, e eu ainda gostaria de ouvir o que ele diz acerca de certos casos complicados. De fato, eu usaria meios para saber, a fim de que cresse.

Ouçam bastante sobre Jesus. Almas aos milhares vêm à fé em Jesus pelo ministro que lhe apresenta clara e constantemente. Poucos permanecem sem crer ouvindo um pregador cujo grande assunto é o



Cristo crucificado. Não ouçam nenhum outro tipo de ministro. Há outros. Eu ouvi falar de um que achou em sua Bíblia do púlpito um papel contendo este texto, “Senhor, queremos ver Jesus”. Vá ao local de adoração para ver Jesus; e se você não pode nem ouvir a menção do Seu Nome, vá para outro lugar aonde se pensa mais sobre Ele, e é mais comumente apresentado.

Leiam bastante sobre Jesus. A Bíblia é a janela pela qual podemos olhar e ver nosso Senhor. Leia sobre a história de Seus sofrimentos e morte com devotada atenção, e depois de muito o Senhor fará fé secretamente entrar na sua alma. A cruz de Cristo não só recompensa a fé, mas faz - lá começar. Muitos crentes podem dizer:

"Quando vi a ti, ferido, sofrendo,
Sem respirar na maldita árvore,
Logo vi meu coração crer
Tu sofreste ali por mim"

Se ouvir e ler não forem suficientes, então deliberadamente *determina à sua mente trabalho de revisar a matéria,* e a tenha. Ou você crerá, ou saberá a razão de não crer. Veja o assunto todo até o limite de suas capacidades, e ore a Deus para que lhe ajude a fazer uma investigação completa, e chegar a uma decisão honesta de uma forma ou outra. Considere quem Jesus era, e se a constituição de Sua pessoa não lhe garante total confiança. Considere o que Ele fez, e se isso não é outro bom motivo para confiança. Considere-O morrendo, levantando dos mortos, ascendendo aos céus, e vivendo eternamente para interceder pelos transgressores; e veja se isso não Lhe capacita a ser alguém de quem você pode depender. Então clame a Ele, e veja se Ele não lhe ouve. Quando Usher queria saber se Rutherford era de fato um homem tão santo quando se dizia ser, ele foi à sua casa como pedinte, e ganhou um quarto, e ouviu o homem de Deus derramando seu coração diante do Senhor pela noite. Se você puder conhecer a Jesus, chegue tão perto dEle quanto puder ao estudar Seu caráter, e correspondendo ao Seu amor.

Houve um tempo em que eu precisei de evidências para crer no Senhor Jesus; mas agora eu O conheço tão bem, por experimentá-lO, que eu precisaria de muita evidência para que eu duvidasse. É agora mais natural para mim confiar que descrer: isso é a nova natureza triunfando; não era assim no começo. A história da fé é. No começo,

uma fonte de fraquezas; mas ação após ação de confiança tornam a fé num hábito. Experiência traz à fé forte confirmação.



Eu não estou perplexo pela dúvida, porque a verdade em que eu acredito fez um milagre em mim. Por seus meios eu recebi e ainda tenho uma nova vida, para a qual eu fui estranho antes: e isso é confirmação das mais fortes. Eu sou como o bom homem e sua mulher que mantiveram um farol por anos. Um visitante, que veio ver o farol, olhando para fora da janela a ira das águas, perguntou à boa mulher, "Você não fica com medo de noite, quando a tempestade está lá fora, e as grandes ondas passam logo em volta da lanterna? Você não teme que o farol, e tudo que há nele, serão carregados? Eu estou certo que teria medo de confiar em uma torre fina no meio das grandes ondas". A mulher comentou que a ideia nunca lhe ocorrera. Ela havia vivido lá por tanto tempo que se sentia tão segura na rocha solitária quanto ela sempre se sentiu vivendo na terra firme. E acerca de seu marido, quando perguntado se ele não se sentia ansioso quando o vento provocava um furacão, ele respondeu, "Sim, eu fico ansioso para manter as lâmpadas bem seguras, e a luz queimando, a fim de que nenhum barco naufrague". E sobre a ansiedade da segurança do farol, ou a sua própria segurança nele, ele havia ultrapassado isso tudo. Assim é também com o crente crescido e maduro. Ele pode dizer humildemente, "Eu sei em quem tenho crido, e estou bem certo que é poderoso para guardar o meu depósito até

aquele Dia”. Dito isto que nenhum homem tente me inquietar com dúvidas e questionamentos; eu carrego na minha alma as provas da verdade e do poder do Espírito, e não terei nenhum de seus raciocínios astutos. O evangelho para mim é verdade: eu me contentarei em perecer se não for. Eu arrisco o destino eterno da minha alma sobre a verdade do evangelho, e sei que não há nenhum risco nisso. Minha única preocupação é manter a luz acesa, para que eu possa beneficiar outros. Que apenas o Senhor me dê óleo suficiente para alimentar minha chama, e eu estarei bem contente.

Agora, caçador incomodado, se é assim, que seu ministro, e muitos outros em quem você confia, encontraram perfeita paz e descanso no evangelho, porque você não encontraria? Está o Espírito do Senhor em dificuldades? As palavras dEle não fazem bem aos que andam na retidão? Você não tentará também a virtude que os salva?

Todo verdadeiro é o evangelho, pois Deus é o seu Autor. Creia nele. Totalmente capaz é o Salvador, pois Ele é Filho de Deus. Confie nEle. Todo-poderoso é Seu precioso sangue. Busque Seu perdão. Totalmente amoroso é seu coração gracioso. Corra a ele agora.

Assim eu insistiria que o leitor buscasse a fé; mas se ele não deseja, o que mais posso fazer? Eu trouxe o cavalo à água, mas não posso fazê-lo beber. Isso, no entanto, seja lembrado – *incredulidade é intencional quando a evidência é apresentada no caminho do homem, e ele se recusa a examiná-la cuidadosamente*. Aquele que não deseja saber, e aceitar a verdade, deve-se culpar a si mesmo, se morrer carregando uma mentira. É verdade que “quem crer e for batizado será salvo”: é igualmente verdade que “quem não crer já está condenado”.

Uma Sondagem Útil

A FIM DE AJUDAR O QUE BUSCA a uma verdadeira fé em Jesus, eu devo lembrar-lhe da obra do Senhor Jesus no espaço e no lugar e ao invés dos pecadores. “Porque CRISTO, quando nós éramos ainda fracos, MORREU A SEU TEMPO PELOS ÍMPIOS” (Romanos 5:6). “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (I Pedro 2:24). “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53;6). “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus” (I Pedro 3:18).

Que o leitor fixe os seus olhos sobre uma declaração das Escrituras. “PELAS SUAS CHAGAS FOMOS SARADOS” (Isaías 53:5). Deus aqui trata o pecado como uma doença, e coloca diante de nós o caríssimo remédio que Ele proveu.

Eu peço seriamente a vocês a me seguirem em suas meditações, por poucos minutos, enquanto trago diante de vocês as chagas do Senhor Jesus. O Senhor se resolveu a nos curar, e por isso Ele enviou Seu único Filho, “verdadeiro Deus de verdadeiro Deus[3]”, para que Ele descesse a esse mundo e tomasse sobre si nossa natureza, para nos redimir. Ele viveu como homem entre os homens; e, no devido tempo, depois de trinta anos ou mais de obediência, chegou o tempo em que Ele nos faria o maior serviço de todos, qual seja, tomar o nosso lugar,

[3] N. do T.: Notar bem que esta é uma citação do Credo Niceno, e não da palavra de Deus, mas o significado é correto a respeito da natureza de Cristo.

e sofrer “o castigo que nos traz a paz”. Ele foi ao Getsêmani, e lá, ao primeiro provar de nosso cálice amargo, Ele suou grandes gotas de sangue. Ele foi diante de Pilatos, e diante do tribunal de Herodes, e lá tomou pílulas de dor e escárnio em nosso lugar e local. Além de tudo eles O colocaram numa cruz, e O pregaram lá para morrer – morrer em nosso lugar. A palavra “chagas” é usada para deixar claros Seus sofrimentos, tanto do corpo quanto da alma. Cristo por inteiro foi feito sacrifício por nós: Ele sofreu por inteiro. A respeito de Seu corpo, participou com Sua mente de um sofrimento que jamais poderá ser descrito. No início da paixão, quando Ele enfaticamente sofreu ao invés de nós, Ele estava em agonia, e de Seu tecido corporal um suor de sangue saiu copiosamente até cair no chão. É raríssimo que um homem sue sangue. Tem havido um ou dois exemplos disso, e a eles se seguiu morte quase imediata; mas nosso Salvador viveu – viveu depois de uma agonia que, para qualquer um, se mostraria fatal. Antes que pudesse limpar o rosto deste tom terrível de vermelho, eles O introduziram na sala do sumo sacerdote. Na morte da noite eles O subjugaram, e o levaram. Depois O levaram a Pilatos e Herodes. Eles O açoitaram, e seus soldados bateram na Sua face, e o esbofetearam, e colocaram em Sua cabeça uma coroa de espinhos. Açoite é uma das piores torturas que a malícia pode infligir. Antigamente, era a desgraça do exército britânico que um “gato” fosse usado nas costas do soldado: era a imposição brutal de tortura. Mas para o romano, crueldade era algo tão natural que ele tornou as suas punições comuns mais que brutais. O açoite romano era feito de tendões de bois, trançado em nós, e nos nós eram inseridas lascas de ossos, e séries de ossos de ovelhas; de tal forma que cada vez que o açoite acertava as costas expostas, “o couro fazia sulcos profundos[4]”. Nosso Salvador foi chamado a suportar a grande dor do açoite romano, e isso não como o *fim* de Sua punição, mas como uma introdução da Sua crucificação. A isto Seus executores adicionaram bofetadas, e o arrancar dos cabelos:

[4] N. do T.: desconheço a fonte da citação. Do inglês, “*the plowers made deep furrows”.*

eles não esqueceram nenhuma forma de dor. Em todo O Seu enfraquecimento, sangrando e amarrado, eles O fizeram carregar Sua cruz até que outro foi forçado, pelo tamanho da sua crueldade, para suportá-la, a fim de que sua vítima não morresse no caminho. Eles o desnudaram, e o jogaram no chão, e o pregarão no madeiro. Eles furaram Suas mãos e pés. Eles levantaram o madeiro, com Ele em cima, então o martelaram no chão, de tal forma que todos os Seus membros foram deslocados, de acordo com o lamento do Salmo vinte e dois, "Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjunturaram". Ele ficou pregado diante do sol escaldante até que a febre dissolveu Suas forças, e Ele disse, "meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte". Ali Ele ficou. Um espetáculo para Deus e os homens. O peso de Seu corpo era primeiro sustentado por Seus pés, até que os cravos rasgaram através dos nervos ali: e então o chumbo doloroso começou a pesar em Suas mãos, e rasgou as partes sensíveis de Seu corpo. Como uma pequena ferida nas mãos lhe trouxe sofrer! Quão terrível deve ter sido o tormento causado pelo ferro arrastando e rasgando as partes delicadas de Suas mãos e pés! Agora todas as formas de dor corporal estavam em Seu corpo torturado. Tudo isso enquanto Seus inimigos estavam em volta, apontando para Ele em escárnio, derramando suas línguas em zombarias, brincando com Suas orações, e regozijando em Seus sofrimentos. Ele clamou, "tenho sede", e então eles Lhe deram vinagre misturado com fel. Depois de um tempo Ele falou, "está consumado". Ele suportou até o fim o pior sofrimento apontado, e vez total vingança à justiça divina: então, e não até este momento, ele entregou Seu espírito. Homens santos de antigamente se demoraram amoravelmente sobre os sofrimentos corporais de nosso Senhor, e eu não hesito em fazer o mesmo, crendo que pecadores vacilantes vejam salvação nessas dolorosas "chagas" do Redentor.

Descrever o sofrimento exterior de nosso Senhor não é fácil: eu reconheço que falhei. Mas os sofrimentos de Sua alma, que era Sua

alma sofrendo, quem pode conceber, muito menos expressar, o que foram? No começo lhes disse que ele suou gotas de sangue. Isso era Seu coração rendendo seu córrego de vida à superfície pela terrível depressão de espírito que estava sobre Ele. Ele disse, “A minha alma está profundamente triste até a morte”. A traição por Judas, e a deserção dos doze, entristeceram nosso Senhor; mas o peso dos nossos pecados era a verdadeira pressão sobre Seu coração. Nossa culpa era a principal oliveira que derramava sobre Ele o orvalho de Sua vida. Nenhuma língua jamais poderá descrever a agonia da perspectiva da Sua paixão; quão pouco, então, poderíamos conceber a própria paixão? Quando pregado na cruz, ele sofreu o que nenhum mártir jamais sofreu; pois os mártires, quando morrem, são tão sustentados por Deus que eles têm regozijo junto com seus sofrimentos; mas nosso Redentor foi rejeitado por Seu Pai, até que Ele clamou, “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?”. Esse era o grito mais amargo de todos, a mais profunda de suas dores insondáveis. E era necessário que Ele fosse desertado, porque Deus precisou virar Suas costas ao pecado, e consequentemente a Ele que foi feito pecado por nós. A alma do grande Substituto sofreu uma montanha de miséria ao invés daquele horror do inferno que os pecadores sofreriam se Ele não tivesse colocado sobre Si os seus pecados, e se fazer maldição em nosso lugar. Está escrito, “Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro”; mas quem sabe o que essa maldição realmente significa?

O remédio para os seus e meus pecados é encontrado no sofrimento substituto do Senhor Jesus, e neles somente. Essas “chagas” do Senhor Jesus Cristo foram para o nosso bem. Você pergunta, “Há qualquer coisa que devamos fazer, para remover a culpa do pecado?” Eu respondo: não há nada que você possa fazer. Pelas chagas de Jesus somos sarados. Ele suportou todas aquelas chagas e não deixou nenhuma para que nós suportássemos.

“Mas não devemos nós crer nEle?” Ah, certamente. Se eu falasse sobre alguma pomada que cura, eu não nego que você precisa de uma atadura ou gaze para segurá-la na ferida. Fé é o curativo que une o

remédio da reconciliação de Cristo no ferimento do nosso pecado. O curativo não cura; esse é o trabalho da pomada. Assim a fé também não cura; isso é o trabalho da expiação de Cristo.

“Mas devemos nos arrepender”, diz outro. Certamente devemos, pois arrependimento é o primeiro sinal da cura; mas a chagas de Jesus nos curam, e não nosso arrependimento. Essas chagas, quando aplicadas sobre o coração, produzem arrependimento em nós: odiamos o pecado porque fez Jesus sofrer.

Quando você confia inteligentemente em Jesus como tendo sofrido por você, então você descobre o fato que Deus nunca irá punir você pela mesma ofensa pela qual Jesus morreu. Sua justiça nunca permitirá ver a dívida paga, primeiro, pelo Fiador, e depois novamente pelo devedor. Justiça não pode exigir duas vezes o pagamento: se meu Fiador sangrando carregou minha culpa, então eu não posso tê-la. Aceitando que Cristo Jesus sofreu por mim, eu aceitei uma completa liberação da responsabilidade judicial. Eu fui condenado em Cristo, e assim, por causa disso, agora já não há mais condenação para mim. Esse é o fundamento da segurança do pecador que crê em Jesus: ele vive porque Jesus morreu em seu lugar; e ele é aceito diante de Deus porque Jesus é aceito. A pessoa pela qual Jesus é um substituto aceito deve sair livre; ninguém pode tocá-lo; ele está limpo. Oh meu ouvinte, terá você a Jesus cristo como Substituto? Se sim, tu estás livre. “Aquele que nEle crê não é condenado”. Pois “Pelas Suas chagas fomos sarados”.

Um Impedimento Real

APESAR DE NÃO SER DE FORMA ALGUMA difícil em si mesmo crer nEle que não pode mentir, e confiar no Único que sabemos ser cpaz de salvar, anda assim algo pode intervir e que pode fazer mesmo isso algo difícil ao meu leitor. Esse impedimento pode ser um secredo, e ainda assim ser muito real. Uma porta pode ser fechada, não por uma grande pedra que todos podem ver, mas por um parafuso invisivel, que dispara e se prende fora do alcance dos olhos. Um homem pode ter bons olhos, e ainda não ser capaz de ver um objeto, pois há algo no meio do caminho. Vocês não poderiam nem ver o sol se um lenço, ou mesmo um pedaço de trapo, fosse amarrado em volta de suas faces. Oh, as bandanas que os homens insistem em colocar cegando seus olhos!

Um doce pecado, trabalhado no coração, previnirá que a alma se agarre a Cristo pela fé. O Senhor Jesus veio salvar-nos do pecado; se estamos resolvidos a pecar, Cristo e nossas almas nunca concordarão. Se um homem toma veneno, e um médico é chamado pra salvar sua vida, ele pode até ter o antídoto pronto; mas se o paciente persistir em manter o frasco de veneno em seus lábios, e continuar a tragar suas gotas mortais, cmo o médico poderá salvá-lo? Salvação coniste grandemente em separar o pecador do pecado, e a própria natureza da salvação teria de ser mudada antes que pudéssemos falar de um hmem slvo que amasse o pecado, e alegremente vivendo no mesmo. Um homem não pode se tornar branco, e continuar negro; ele não pode ser curado, e permanecer doente; também ninguém pode ser salvo, e ainda ser um amante do mal.

Um bêbado será salvo crendo em Jesus – o que é o mesmo que dizer, ele será salvo de ser um bêbado; mas se ele determinar continuar a se intoxicar, ele não está salvo disso, e ele não crê verdadeiramente em Jesus. Um mentiroso pode pela fé ser salvo da falsidade, mas então ele deixa para trás a mentira, e cuidadosamente fala a verdade. Todos podem perceber claramente que ele não pode ser salvo de ser um mentiroso, e ainda assim andar da mesma forma que antes, de enganos e desconfianças. Uma pessoa que está em inimizade com outra será salva deste sentimento de inimizade ao crer no Senhor Jesus; mas se ele jura que ainda manterá o sentimento de ódio, tá claro que ele não foi salvo do mesmo, e igualmente claro que ele não crê no Senhor Jesus para salvação. A grande questão é ser liberto do amor ao pecado: esse é o efeito certo de se confiar no Salvador; Mas se esse resultado está longe de ser desejado de tal froma que é recusado, todo o discurso de confiar no Salvador para salvação é um conto inútil. Um homem procura o oficial do navio, e pergunta se ele pode ser levado à América. Ele tem certeza de que um navio está pronto agora, e que ele apenas tem de embarcar, e rapidamente chegará a Nova Iorque. "Mas", diz ele, "eu quero parar em casa na Inglaterra, e cuidar da minha loja por todo o tempo que eu estiver cruzando o Atlântico". O agente pensa que está falando com um louco, e lhe diz para cuidar dos seus negócios, e não fazê-lo perer tempo ao fingir-se de bobo. Fingir confiar em Cristo para lhe salvar do pecado enquanto você ainda está determinado a continuar nele, é fazer piada de Cristo. Eu oro para que meu leitor não seja culpado de tal profanação. Que ele não imagine que o santo Jesus será o patrono da iniquidade.



Você vê a árvore na minha figura? A hera cresceu por ela toda, e a está sufocando, sugando sua vida, e a matando. Essa árvore pode ser salva? O jardineiro pensa

que sim. Ele está animado para fazer o seu melhor. Mas antes que ele começe a usar seu machado e sua faca, lhe dizem que ele não pode cortar fora a hera. “Ah! Então”, ele diz, “é impossível. É a hera que está matando a árvore, e se você quer que a árore se salve, você não pode salvar a hera. Se você confiar em mim para a salvação da árvore, você precisa me permitir tirar dela a trepadeira mortal”. Não é isto senso comum? Certamente é. Você não confia a árvore ao jardineiro a não ser que você confie que ele corte fora tudo que lhe é mortal. Se o pecador mantiver seu pecado, ele morrerá nele; se ele está desejoso de ser resgatado do seu pecado, o Senhor Jesus é capaz de fazê-lo, e o fará se ele colocar o seu caso diante dEle.

Qual, então, é o seu pecado querido? É alguma injustiça grosseira? Então muita vergonha deve fazê-lo parar com ele. É o amor a mundo, ou medo dos homens, ou desejo de enriquecer injustamente? Certamente, nenhuma dessas coisas o livraria da inimizade entre você e Deus, nem de Sua desaprovação. É um amor humano, que está comendo como um câncer o seu coração? Pode qualquer criatura se comparar ao Senhor Jesus? Não é idolatria permitir que qualquer coisa terrena se compare por um instante com o Senhor Deus? “bem”, diz um, “para que eu desista do pecado particular pelo qual eu estou cativado, seria para mim uma grande perda nos negócios, arruinaria minhas estimativas, e diminuiria minha utilidade de várias formas”. Se é assim, você tem o seu caso identificado com as palavras do Senhor Jesus, que lhe convida a lançar fora o olho, e cortar fora a mão ou pé, e lançá-lo de ti, ao invés de seres todo lançado no inferno. É melhor entrar na vida com um olho, co os piores resultados, que manter todas as suas esperanças, e ficar fora de Cristo. Melhor ser um crente coxo do que um pecador pulando. Melhor estar nos piores estados da vida no exército de Cristo que liderar o grupo e ser o grande oficial sob o comendo de Satanás. Se você ganhar a Cristo, não terá grande importãncia o que você perder. Não há dúvida que muitos tiveram de sofrer o que os deixou mancos e coxos nesta vida; mas se eles entraram assim na vida eterna, eles foram grandes ganhadores.

Chegamos a isto, meu amigo, assim como foi com John Bunyan; uma voz agora fala com você, que diz:

MANTERÁS TEU PECADO E IRÁS AO INFERNO?
OU
DEIXARÁS TEU PECADO E IRÁS AOS CÉUS?

Tal questão deve ser decidida antes de você esquecê-la. Em nome de Deus, eu lhe peço. O que há de ser – Cristo e a salvação, ou o pecado favorito e condenação? Não há um caminho intermediário. Esperar ou se recusar a decidir certamente será uma decisão pelo mal. Aquele que permanece questionando se ele será honesto ou não, já está fora da linha de raciocínio: aquele que não sabe se quer ser limpo do pecado dá evidências de um coração desleal.

Se você está ansioso a deixar todo caminho mal, nosso Senhor Jesus lhe capacitará a fazê-lo de uma vez. Sua graça já mudou a direção de seus desejos: de fato, seu coração foi renovado. Assim, descanse nEle para ser fortalecido para sua luta contra as tentações enquanto elas aparecem, e cumprir os mandamentos do Senhor dia após dia. O Senhor Jesus é grandioso para fazer o homem coxo pular como a corça, e ao capacitar aqueles que estão doentes com paralisia de carregar a própria cama e andar. Ele lhe fará capaz de vencer o mau hábito. Ele irá mesmo tirar o demônio de você. Sim, se você tiver sete demônios, Ele os pode tirar de uma vez; não há limites para o Seu poder para limpar e santificar. Agora que você está ansioso para ser completo, a grande dificuldade foi removida. Aquele que já estabeleceu direito a sua vontade pode resolver todos os seus outros poderes, e fazê-los agir para o Seu louvor. Você não teria desejado seriamente deixar todo o pecado se Ele não tivesse secretamente inclinado você nesta direção. Se você agora confiar nEle, Ficará claro que Ele começou uma boa obra em você, e temos certeza que a completará.

No Levantar de Questões

EM NOSSOS DIAS, uma fé simples, infantil, é muito rara; mas a coisa mais comum é não crer em nada, e questionar tudo. Dúvidas são tão comuns quanto jabuticabas em temporada, e todas as mãos e lábios estão cheias delas. A mim me parece muito estranho que os homens devam caçar dificuldades para sua própria salvação. Se eu estivesse condenado à morte, e tivesse uma chance de misericórdia, estou certo de que não ficaria procurando razões para que eu não fosse perdoado. Eu deixaria este trabalho para os meus inimigos: meu olhar estaria numa direção bem diferente. Se eu estivesse me afogando, eu iria pegar qualquer coisa que aparecesse, ao invés de lançar o salva-vidas para longe de mim. Raciocinar contra a própria vida é algum tipo de suicídio construtivo do qual somente um homem bêbado poderia ser culpado. Argumentar contra sua própria esperança é como um homem tolo sentado num tronco, e cortando-o de forma que ele mesmo caia. Quem a não ser um idiota faria isso? Ainda assim muitos parecem ser os promotores da própria ruína. Eles buscam na Bíblia textos ameaçadores; e quando estão fartos disso, eles se voltam à razão, e filosofia, e ceticismo, a fim de fechar a porta em suas próprias caras. Certamente é um péssimo trabalho para um homem sensível. Muitos hoje eu não conseguem



ficar sem pensar em religião, são capazes de repelir a pressão inconveniente da consciência ao fazer piada das grandes verdades da revelação. Grandes mistérios estão no Livro de Deus por necessidade; pois como pode o Deus infinito falar de forma que todos os Seus pensamentos possam ser percebidos pelo homem finito? Mas está à altura do tolo ficar discutindo estas coisas profundas, e deixar as claras e salvadoras verdades em pendência. Lembram dois filósofos que debatiam sobre comida, e deixaram a mesa sem tocar em nada. Enquanto que o homem do campo não fez nenhuma questão, mas usou sua faca e garfo com grande diligência, e se regozijou. Muitos estão hoje felizes no Senhor por receberem o evangelho como pequenas crianças; enquanto que outros, que sempre conseguem ver dificuldades, ou inventá-las, estão tão longes de qualquer esperança confortável de salvação. Eu conheço muitas pessoas decentes que se resolveram nunca vir a Cristo até que entendam como a doutrina da eleição pode ser coerente com os convites livres do evangelho. Eu talvez resolva também nunca comer um pedaço de pão novamente até que fique claro como Deus me mantém vivo, e ainda assim eu tenha



de comer para viver. O fato é que, a maioria de nós *sabe* o suficiente, e a real necessidade nossa não é luz na mente, mas a verdade no

coração; não ajuda para as dificuldades, mas graça para que odiemos o pecado e busquemos reconciliação.

Aqui deixe-me adicionar um aviso contra adulterar a Palavra de Deus. Nenhum hábito pode ser pior à alma. É impertinência, frieza desdenhosa se sentar e corrigir o seu Criador, o que tende a tornar o coração mais duro que a pedra de moinho. Lembramos de um que usava um canivete em sua Bíblia, e não muito depois ele havia deixado todas as suas crenças. O espírito de reverência é saudável, mas a impertinência de criticar a Palavra inspirada é destrutiva de todos os sentimentos adequados a Deus.

Se um homem sentir mesmo sua necessidade de um Salvador depois de tratar as Escrituras com um espírito orgulhoso e crítico, ele está bem apto a ver sua consciência no meio do caminho, e o impedindo-o ao confortá-lo pela lembrança dos seus maus tratos à sacra Palavra. É difícil a ele achar consolação nas passagens da Bíblia que ele tratou com desprezo, ou mesmo anulou por completo, como indignos de consideração. Em sua aflição parece-lhe que os textos sagrados riem de sua calamidade. Quando vierem os tempos de necessidade, as fontes que ele interrompeu com pedras não mais jorrarão água para sua sede. Cuidado, quando você despreza as Escrituras, para que não jogue fora o único amigo que pode lhe ajudar nos tempos de agonia.



Certo duque alemão estava acostumado a chamar seu servo para ler um capítulo da Bíblia para ele todas as manhãs. Sempre que algo não se adequava ao seu julgamento, ele simplesmente mandava, “Hans, tire isso fora”. Depois que Hans tinha

lido já por muito tempo, ele apalpou o Livro, até que o seu mestre o chamou, "Hans, porque você não lê?" Então Hans respondeu, "Senhor, há muito pouca coisa sobrando. Está tudo dilacerado!" Um dia as objeções de seu mestre iam para um lado, e no outro dia viravam para outro ainda, e outro grupo de passagens era apagado, até que não havia nada mais para instruí-lo ou confortar. Que nós não destruamos nossas próprias misericórdias por criticismo caprichoso. Ainda havemos de precisar dessas promessas que parecem desnecessárias; e essas porções das Sagradas Letras que foram mais atacadas por céticos ainda se provarão essenciais às nossas próprias vidas: assim guardemos o tesouro inestimável da Bíblia, e nos resolvamos a não abandonar uma linha sequer do mesmo. Que temos nós que ver com questões misteriosas enquanto nossas almas estão em perigo? A forma de se escapar do pecado está bem clara. O homem objetivo, ainda que tolo, não falharia nisso. Deus não zombou de nós mandando uma salvação que não podemos entender. CREIA E VIVA é um mandamento que um bebê pode compreender e obedecer.

Não duvide mais, mas agora creia
Não questione, mas receba
Hábeis dúvidas e raciocínios estão
Cravados com Jesus no madeiro

Ao invés de objetar caprichosamente as Escrituras, o homem que é dirigido pelo Espírito de Deus se aproximará do Senhor Jesus de uma vez. Visto que milhares de pessoas decentes e inteligentes – pessoas do melhor caráter também – estão confiando tudo a Jesus, ele fará o mesmo, e o fará sem demora. Então ele começa a viver uma vida que vale a pena, e ele o teria feito ainda que com medo. Ele deve adquirir aquela vida melhor e mais elevada, que nasce do amor por Jesus, o Salvador. Porque o leitor não o faria agora? Oh, que ele faça!



Um açougueiro de Newark, Nova Jersey[5], recebeu uma carta de sua antiga casa na Alemanha, notificando que ele, pela morte de um parente, se tornou herdeiro de uma considerável quantidade de dinheiro. Ele estava cortando um porco no momento. Depois de ler a carta, ele imediatamente tirou seu avental sujo e não parou para terminar e cortar o porco em salsichas, mas deixou o açougue para se preparar para ir para sua casa na Alemanha. Você o culpa, ou você quereria que ele ficasse ainda em Newark com o porco e a faca? Veja aqui a operação da fé. O açougueiro creu no que lhe havia sido dito, e agiu a respeito disso de uma vez. Um companheiro sensível!

Deus enviou Sua mensagem aos homens, contando-lhes as boas-novas da salvação. Quando um homem crê que as boas-novas são verdade, ele aceita as bênçãos que lhe são anunciadas e se apressa a agarrá-las.

[5] N. do T.: Cidade da costa leste dos Estados Unidos.

Se ele realmente crê, ele irá imediatamente tomar a Cristo, com tudo que ele pode, deixar seus maus caminhos, e se dirigir à Cidade Celestial, onde toda sorte de bênçãos estão para serem usufruídas. Ele não pode ser imediatamente santo, ou rapidamente deixar os caminhos de seus pecados. Se o homem pudesse ver o que realmente é o pecado, ele fugiria dele como de uma serpente mortal, e se regozijar de ser livre dele por Cristo Jesus.

Sem Fé não há Salvação

ALGUNS PENSAM QUE É DIFÍCIL que não haja nada para eles senão ruína caso não creiam em Jesus Cristo; mas se você pensar nisso por um minuto verá que é justo e razoável. Eu suponho não haver outra forma de manter um homem com suas forças exceto por comer. Se você dissesse, "Eu não vou comer novamente, eu desprezo tal animalismo", você poderia ir para a ilha de Madeira[6], ou viajar por todas as terras (supondo que você viva o suficiente!), mas verificaria que nenhum clima e nenhum exercício conseguiriam manter você vivo se você recusasse comida. Você então reclamaria, "É uma dura coisa que eu tenha de morrer porque eu não acredito em comer"? Não é uma coisa injusta que, se você for tão tolo a ponto de não comer, você morra. É precisamente assim com a fé. "Creia e serás salvo". Se tu não creres, não é uma coisa dura que tu tenhas de se perder. Seria estranho, na verdade, que não fosse assim.

Um homem com sede está diante de uma fonte. "Não", ele diz, "eu não vou tocar em uma gota de umidade enquanto eu viver. Eu não posso ter minha sede saciada de outra forma?" Dizemos a ele, não; ele deve beber ou morrer. Ele diz, "Eu nunca vou beber; mas é algo duro que por isso eu tenha de morrer. É fanatismo, crueldade dizer isso para mim". Ele está errado. Sua sede é o resultado inevitável de negligenciar as leis da natureza. Você também deve crer ou morrer; porque se recusar a obedecer ao mandamento? Beba, homem, beba!

[6] N. do T.: A ilha de Madeira, à época, era considerada um dos locais de melhor qualidade de vida pelo seu ar limpo.

Tome a Cristo e viva. Aí está o caminho da salvação, e para entrar você tem de confiar em Cristo; mas não há nada de duro no fato de que você perecerá se não confiar no Salvador. Eis um homem no mar; ele tem um mapa[7], e aquele mapa, se bem estudado, irá, com a ajuda da bússola, guiá-lo pela sua jornada até o fim. A estrela polar brilha além das nuvens, e isso também o ajudará. "Não", diz ele, "Eu não terei nada que ver com as estrelas; eu não creio no pólo norte. Eu não vou prestar atenção naquela coisa dentro daquela caixa; uma agulha é igual a qualquer outra. Eu não tenho fé no seu mapa, e não lhe darei atenção. A arte de navegação é totalmente sem sentido, e foi criada por pessoas cuja intenção era ganhar dinheiro, e eu não serei enganado por ela". Então Jesus diz, "Quem não crer já está condenado". "Isso é muito duro", diz você. Mas não é. Não é mais duro do que o fato de que se você rejeitar a bússola e a estrela polar você não chegará ao porto. Não há como mudar isso; tem de ser assim.

Você diz que não terá nada com Jesus e Seu sangue, e você se esquiva[8] de toda religião. Você achará difícil rir desses assuntos quando você morrer, quando o suor frio for limpo de sua testa, e seu coração bater no peito como se quisesse saltar e voar para longe de Deus. Pobre alma! Você descobrirá então, que aqueles domingos, e aqueles serviços, e este velho Livro, são algo mais e melhor que você pensou que eram, e você perceberá que você era muito ingênuo para ter negligenciado qualquer ajuda real de salvação. E além de tudo, que infortúnio ter desprezado a Cristo, a estrela-polar que por si só pode guiar o marinheiro para o ancoradouro de descanso!

Aonde você vive?

---

[7] N. do T.: Este "mapa", originalmente do inglês, *chart*, é especificamente um mapa que relaciona a posição das estrelas com a localização no mapa mundial.

[8] N. do T.: Se esquiva foi como traduzi, do original, *pooh-pooh* A frase originalmente era, "*and you pooh-pooh all religion"*.

Você talvez viva do outro lado do rio, e você tem de cruzar uma ponte antes de chegar em casa. Você tem sido tão idiota se perceber que você não acredita em pontes, barcos ou mesmo na existência de algo como a água. Você diz, "Eu não vou passar por nenhuma das suas pontes, e nem entrar em nenhum dos seus barcos. Eu não creio que haja um rio, ou que haja algo como a água". Você está indo para casa, e logo chega à velha ponte; você não a atravessará. Na margem há um barco; mas você está determinado a não entrar nele. Há ali um rio, e você resolve não cruzá-lo da maneira habitual; e ainda assim você pensa ser algo muito duro que você não consiga chegar em casa. Certamente alguma coisa destruiu sua capacidade de raciocínio, pois você não pensaria ser isso duro se estivesse plenamente consciente. Se um homem não fizer o que é necessário para determinado objetivo, como ele espera alcançá-lo? Você tomou veneno, e o médico traz o antídoto, e diz, "Tome rápido, ou você morrerá, mas se você tomar logo, posso garantir que o veneno será neutralizado". Mas, diz você, Não doutor, eu não acredito em antídotos. Deixe que tudo aconteça como deve, como a água segue o seu devido curso[9]; Eu não terei nada que ver com o seu remédio. Além do mais, eu não creio que haja nenhum remédio para o veneno que eu tomei; e, ainda, eu não me importo se há ou não.

Bem, meu caro, você irá morrer; e quando o inquérito do legista for realizado em seu corpo, o veredicto será, "Serve-o bem!" Assim será com você se, tendo ouvido o evangelho de Jesus Cristo, disser, "Eu sou um homem muito avançado para me meter com aquela noção antiquada de substituição. Eu não atenderei ao discurso do pregador sobre sacrifício e aspersão de sangue". E, quando você perecer, o veredicto finalmente dado por sua consciência, que vai se sentar lá em cima junto com o Rei, será, "*Suicídio: ele destruiu a própria alma*".

---

[9] N. do T.: Originalmente, "*Let everything take its course; let every tub stand on its own bottom*".

Assim diz o velho Livro – “A tua ruína, ó Israel, vem de ti”. Leitor, eu lhe imploro, não faça isso.

Àqueles que Creram

AMIGOS, SE AGORA VOCÊS COMEÇARAM a confiar no Senhor, confiem nEle mais e mais. Deixem sua fé ser a coisa mais real e prática por toda a vida de vocês. Não confie no Senhor apenas sentimentalmente sobre algumas poucas grandes coisas espirituais; mas confiem tudo a Ele, para sempre, tanto para o presente quanto para a eternidade, para o corpo e para a alma. Veja como o Senhor sustenta o mundo usando nada além de Sua palavra! Não há nem suporte nem coluna. O grande arco celeste permanece sem pilar ou um centro de madeira. O Senhor pode e irá sustentar toda dependência que a fé puder colocar sobre Ele. Os maiores problemas são fáceis ao Seu poder, e os mistérios mais escuros são claros à Sua sabedoria. Confie em Deus até o pescoço. Dependam, e dependam a valer; sim, coloquem todo o peso de vocês, e todos os outros pesos sobre o Todo-Poderoso Deus de Jacó.



O futuro vocês podem deixar tranquilamente com o Senhor, que vive para sempre e nunca muda. O passado está agora nas mãos do Salvador de vocês, e vocês nunca serão condenados por ele,

qualquer que tenha sido, pois o Senhor lançou as suas iniquidades no meio do mar. Creia neste momento nos seus privilégios presentes. VOCÊ ESTÁ SALVO. Se você é um crente no Senhor Jesus, você passou da morte para a vida, e VOCÊ ESTÁ SALVO. Nos antigos dias de escravidão uma dama trouxe sua escrava negra em um navio inglês, e rindo ela falou ao capitão, "Suponho que se eu e tia Chloe fôssemos para a Inglaterra, ela seria liberta?" "Madame", disse o capitão, "Ele está liberta *agora*". No momento em que ela entrou neste navio inglês ela ficou livre". Quando a mulher negra soube disso, ela não deixou o navio – não ela. Não era a *esperança da liberdade* que a fez se segurar, *mas o fato da liberdade*. Assim também vocês não estão agora meramente esperando pela vida eterna, mas "*Aquele que nele crê tem a vida eterna"*. Aceite isso como um fato revelado na santa Palavra, e comece a se alegrar de acordo com isso. Não raciocine sobre isso, ou crie uma questão; creia, e salte de alegria.

Eu gostaria que o meu leitor, tendo crido no Senhor Jesus, creia na salvação *eterna*. Não se contente com a ideia de que você pode receber um novo nascimento que poderá morrer, uma vida celestial que pode acabar, um perdão que será *des-dado*. O Senhor Jesus dá às Suas ovelhas vida *eterna*, e não descanse enquanto não a tiver. Agora, se é eterna, como pode morrer? Seja salvo mais e mais, para a eternidade. Há uma "semente incorruptível, a qual vive e é permanente"; não a adie por uma mudança temporária, um tipo de graça que só se abre em flor para murchar. Você está agora começando no caminho da graça – *pegue a passagem para todo o caminho*. Eu não fui enviado para pregar a vocês salvação por um tempo: o evangelho que eu sou constrangido a colocar diante de vocês é, "Quem crer e for batizado será salvo". Será salvo do pecado, de voltar ao pecado, de se voltar para o caminho largo. Que o Espírito Santo leve você a crer em nada menos que isso. "Você quer dizer", diz um, "que eu devo crer que uma vez tendo confiado em Cristo eu serei salvo independente do pecado que eu escolha cometer?" Eu não falei nada parecido com isso. Eu descrevi a verdadeira salvação como uma total mudança de coração, tão radical que altera os seus gostos e

desejos; e eu digo que se você recebeu tal mudança forjada em você pelo Santo Espírito, será permanente; pois o trabalho do Senhor não é como o trabalho ruim dos nossos dias, que logo fica em pedaços. Confie no Senhor para mantê-lo, por mais que você viva muito, e por mais que você seja tentado; e "faça-se convosco conforme a vossa fé". Creia em Jesus para a vida *eterna*.



Oh, que você também confie ao Senhor todos os sofrimentos do tempo presente! No mundo tereis aflições; aprenda pela fé a perceber que todas as coisas cooperam para o bem, e então se submeta à vontade do Senhor. Veja a ovelha quando está sendo tosada. Se permanecer parada, as lâminas não a ferirão; se debater, ou mesmo encolher, será cortada. Submetam-se às mãos de Deus, e a aflição perderá o seu fio. Vontade própria e murmurações nos causam cem vezes mais sofrimento que as nossas próprias aflições. Então creia no seu Senhor na certeza de que Sua vontade é muito melhor que as suas, e assim não somente se submeta a ela, mas mesmo se alegre nela.

Confie no Senhor Jesus na questão da *santificação.* Certos amigos aprecem pensar que o Senhor Jesus não pode santificá-los totalmente, espírito, alma e corpo. Daí que eles de bom grado dão lugar ao pecado pela noção de que não há nenhuma ajuda para eles, mas que eles devem pagar tributos ao diabo, visto que vivem dessa forma. Não se curvem de modo vil a nenhum pecado, mas lutem pela liberdade. Seja ira, incredulidade, ou preguiça, ou qualquer outra forma de iniquidade, somos aptos, pela graça divina, a expulsar os cananeus, e, mais ainda, temos de expulsá-los. Nenhuma virtude é impossível àquele que crê em Jesus, e nenhum pecado terá vitória sobre ele necessariamente. De fato, está escrito, "O pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça". Creia em grandes quantidades de alegria no Senhor, e na semelhança de Jesus, e avance para possuir completamente essas coisas preciosas; pois de acordo com sua fé, assim se faça a ti. "Tudo é possível ao que crê"; e aquele que é o principal dos pecadores pode ainda assim não ficar atrás dos maiores dos santos.

Perceba frequentemente a alegria celeste. Isso é grande fé; e ainda assim não é mais do que podemos ter. Em curto espaço de tempo o home que crê no Senhor Jesus estará com Ele onde Ele está. Essa cabeça terá uma coroa; esses olhos verão o Rei em Sua beleza; esses ouvidos irão ouvir Sua própria doce voz; essa alma estará em glória; e este pobre corpo será levantado dos mortos e juntamente revestido de incorruptibilidade na alma aprimorada! Glória, glória, glória! E tão perto, tão certo. Vamos ensaiar de uma vez a música e antecipar as bênçãos!

Um, porém, diz, "Não estamos lá ainda". Nada que não a fé, nos enche de alegria na benção proposta, enquanto nos sustenta no caminho. Leitor, eu desejo que você se torne um crente firme no Senhor apenas. Eu quero que você esteja inteiramente na rocha, e não mantenha um pé na areia. Nesta vida mortal *confie em Deus para tudo*; e confie somente nEle. É assim que se vive. Sei disso por experiência. O braço exposto de Deus é o suficiente em que se apoiar.

Eu lhe contarei um pouco a experiência de um trabalhador que eu conheci. Ele temia a Deus sobre todas as coisas, e era profundamente ensinado pelo Espírito. Minha figura lhes mostrará que tipo de homem era – bom de encobrir e se afundar, mas ainda melhor em simplesmente confiar. Assim ele escreveu a fé: - “era um inverno rigoroso, e eu não tinha serviços, e nenhum pão em casa. As crianças choravam. A neve estava alta, e o caminho escuro. Meu antigo senhor me disse que eu poderia pegar um pouco de madeira sempre que eu quisesse; então eu pensei que um pouco de fogo aqueceria as pobres crianças, e eu saí com meu machado para pegar a lenha. Eu estava diante de um fosso profundo, cheio de neve, que o tinha coberto em muitos metros de profundidade – na verdade, eu não sabia o quanto. Enquanto mirava um golpe num pedaço de madeira o cabo escorregou da minha mão, e foi direto para a neve, aonde eu não tinha esperanças de achá-lo. Estando lá sem comida, sem fogo, e o machado perdido, algo parecia me dizer, ‘Will Richardson, você pode confiar em Deus agora? ’ e minha própria alma disse, ‘isso eu posso’”. Isso é fé verdadeira – a fé que confia no Senhor quando o cabo se foi: a fé que crê em Deus quando tudo o que se pode ver o engana; e fé que está feliz com Deus somente enquanto todos os amigos lhe dão as costas. Querido leitor, que eu e você tenhamos esta fé preciosa, essa fé real, essa fé que honra a Deus! A verdade do Senhor a merece; o Seu amor a exige; sua fidelidade a constrange. Feliz o que a tem! Ele é o homem que o Senhor ama, e o mundo saberá disso antes que tudo acabe.

No final das contas, a melhor fé é mesmo aquela do dia-a-dia: a fé que lida com pão e água, casacos e calças, crianças e gado, aluguel e clima. A religião superficial confeccionada que só está disponível aos domingos e nas salas de reunião e leituras da Bíblia, nunca levarão uma alma aos céus a não ser que a vida se torne uma longa reunião, e onde haja sete descansos numa semana[10]. A fé faz o seu melhor

[10] N. do T.: Aqui originalmente está “*seven Sabbaths*”. Mas eu estou familiarizado tanto com o hebraico quanto com C. H. Spurgeon: Sabbath vem do hebraico e significa “descanso”, e não “sétimo dia”; seria redundante, nos dez

quando por muitos anos ela caminha lentamente, mês após mês, confiando ao Senhor o marido doente, a filha que falha, o negócio que diminui, o amigo não convertido, e coisas afins.

A fé ainda nos ajuda a usar o mundo sem abusar dele. É bom para o trabalho duro, e para o dever diário. Não é algo angélico para os céus e as estrelas, mas uma graça humana, nas cozinhas das casas e nas oficinas. É algo como um *"pau-pra-toda-obra"*, e está em casa para todo tipo de obra, e para toda classe social. É uma graça para todos os dias, por todo o ano. Santa confiança em Deus nunca deixa de trabalhar. A obra da fé é tão valorizada na corte celestial que ela sempre tem um ou outro belo trabalho no forno ou no torno. Homens pensam que os heróis são feitos apenas em ocasiões especiais, uma ou duas vezes por século; mas na verdade os verdadeiros heróis são caseiros, e são mais frequentemente escondidos na obscuridade que apresentados em palanques para o público notar. Confiar no Deus vivo é o molde no qual o heroísmo é forjado. Perseverança em fazer o bem é um dos campos no qual a fé faz brotar não flores, mas o trigo de sua colheita. Lentamente no trabalho árduo, criando uma família com algumas poucas moedas por semana, sofrendo dor constantemente com paciência, e indo em frente – essas são as marcas de valor pelas quais Deus é glorificado por todo o povo que crê nEle.

Leitor, eu e você devemos pensar igual nisso: não vamos procurar ser grandes, mas nos esforçar seriamente para sermos bons. Para isso iremos confiar no Senhor nosso Deus, quem nós somos, e a quem servimos. Pediremos para sermos santos em todos os dias a semana. Oraremos ao nosso Deus tanto sobre nosso trabalho diário quanto pela

---

mandamentos, que o Senhor dissesse que "o sétimo dia é sábado". O próprio senhor Spurgeon cria que o dia de descanso haveria de ser o dia do Senhor; domingo, na nossa língua, vem de *dies dominicus*, literalmente, "dia do Senhor". Nem aqui, nem na Palavra, os adventistas encontrarão motivo para seus devaneios.

salvação das nossas almas. Confiaremos a Ele nossa fazendo, e as nossas plantações, e nossas vacas, tanto quanto nossos privilégios espirituais e nossa esperança nos céus. O Senhor Javé é o Deus que segura nossa casa; Jesus é nosso irmão que nasceu para a adversidade; e o Espírito Santo é nosso Consolador em todo momento e tentação. Não temos um Deus do qual não se pode chegar perto: Ele ouve, Ele se compadece, Ele ajuda. Vamos confiar nEle sem cessar, sem dúvida, sem hesitar. A vida da fé é a vida dentro da porta estreita de Deus. Se tivermos permanecido temerosos fora dela no mundo louco de incredulidade, que o Espírito Santo nos capacite agora a tomar o grande e decisivo passo, e dizer de uma vez por todas, “Senhor, eu creio; ajuda-me na minha falta de fé!”.